

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

ALENCAR DOS SANTOS

**SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR NOS COREDES
MÉDIO ALTO URUGUAI E RIO DA VÁRZEA/RS: a ótica dos jovens que fizeram a
sucessão**

Porto Alegre

2017

ALENCAR DOS SANTOS

**SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR NOS COREDES
MÉDIO ALTO URUGUAI E RIO DA VÁRZEA/RS: a ótica dos jovens que fizeram a
sucessão**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Dr. Tatiana Engel Gerhardt

Coorientadora: Judit Herrera Ortuño

Porto Alegre

2017

ALENCAR DOS SANTOS

**SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR NOS COREDES
MÉDIO ALTO URUGUAI E RIO DA VÁRZEA/RS: a ótica dos jovens que fizeram a
sucessão**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Tatiana Engel Gerhardt
UFRGS

Prof. Dra. Lorena Fleury
UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato
UFRGS

A minha família, a minha esposa, aos professores e tutores, pelo apoio e incentivo nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial a minha família por todo o incentivo dado a meus estudos em toda a minha vida.

Agradeço a todos os colegas e tutores pela amizade criada nestes anos de PLAGEDER.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul por proporcionar a oportunidade de cursar o Bacharel em Desenvolvimento Rural, que nos trouxe conhecimento para utilizarmos para o nosso crescimento profissional.

Agradeço a EMATER/RS – ASCAR pelo apoio dado no decorrer do curso, e em especial o Escritório Regional da EMATER de Frederico Westphalen pelo incentivo e apoio dado na construção deste trabalho.

RESUMO

A sucessão rural familiar é tema de debate em muitos setores da sociedade, visto que o êxodo rural no contexto histórico trouxe muitos problemas à sociedade, tanto para aqueles que ainda vivem no meio rural quanto para aqueles que o deixaram. Quando se trata de juventude rural, o problema é tratado com maior destaque, pois a grande preocupação, além da redução da população rural, é a falta de sucessores naquelas unidades de produção familiar que ainda existem. Neste contexto, o trabalho buscou estudar a sucessão rural na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea no estado do Rio Grande do Sul, através de um trabalho que abrangeu 35 municípios, com apoio da EMATER/RS - ASCAR para aplicação de questionários a jovens que efetivaram a sucessão. Por meio da pesquisa, foi possível identificar o que influenciou os jovens a permanecerem no meio rural e efetivar a sucessão familiar em suas unidades de produção. Neste contexto geral, vale destacar que o trabalho proporcionou uma visão ampla sobre a sucessão geracional da agricultura familiar na região, identificando indicadores que influenciaram a permanência dos jovens, como a escolaridade e a busca pelo conhecimento técnico, a influência e incentivo aos jovens por diversas instâncias da sociedade, a remuneração, a inclusão dos jovens nas decisões da família, o incentivo das políticas públicas, além de questões como a qualidade de vida e a tranquilidade. Sendo assim, a partir da identificação dos pontos positivos e das dificuldades enfrentadas através da caracterização destes jovens, foi possível concluir que muitos fatores de ordem social, econômica, familiar e educacional foram determinantes para que 177 unidades de produção conseguissem efetivar ou encaminhar a sucessão familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Sucessão Familiar. Juventude Rural.COREDE.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

La sucesión rural familiar es tema de debate en muchos sectores de la sociedad, ya que el éxodo rural en el contexto histórico ha traído muchos problemas a la sociedad, tanto para aquellos que aún viven en el medio rural como para aquellos que lo dejaron. Cuando se trata de juventud rural, el problema es tratado con mayor destaque, pues la gran preocupación más allá de la reducción de la población rural es la falta de sucesores en aquellas unidades de producción familiar que aún existen. En este contexto, el trabajo buscó estudiar la sucesión rural en la agricultura familiar en los COREDES Medio Alto Uruguay y Río de la Várzea en el estado de Rio Grande do Sul, a través de un trabajo que abarcó 35 municipios, con apoyo de EMATER / RS - ASCAR para aplicación de cuestionarios a jóvenes que efectuaron la sucesión. Por medio de la investigación fue posible saber lo que influenció a los jóvenes a permanecer en el medio rural y hacer efectiva la sucesión familiar en sus unidades de producción. En este contexto general cabe destacar que el trabajo proporcionó una visión amplia sobre la sucesión generacional de la agricultura familiar en la región llevando indicadores que influenciaron la permanencia de los jóvenes como la escolaridad y la búsqueda del conocimiento técnico, la influencia e incentivo a los jóvenes por diversas estancias de la sociedad la remuneración, la inclusión de los jóvenes en las decisiones de la familia, el fomento de las políticas públicas, además de cuestiones como la calidad de vida y la tranquilidad. Por lo tanto, conocer los puntos positivos que motivaron a los jóvenes, las dificultades que estos jóvenes enfrentan ya través de la caracterización de estos jóvenes fue posible concluir que muchos factores de orden social, económico, familiar y educativo fueron determinantes para que 177 unidades de producción logaran efectivizar o encaminar la sucesión familiar.

Palabras clave: Agricultura Familiar. Sucesión Familiar. Juventud Rural. COREDE Medio Alto Uruguay. CODEDE Río de la Várzea.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição do número de estabelecimentos, área, pessoal ocupado e valor da produção agropecuária do RS – Agricultura familiar e não familiar.....	17
Figura 2 – Distribuição dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do estado do Rio Grande Do Sul	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por idade dos jovens entrevistados na região do COREDE Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	31
Gráfico 2 – Taxa de jovens do sexo masculino e feminino pesquisados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	32
Gráfico 3 – Estado civil dos participantes da pesquisa nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	33
Gráfico 4 - Estado civil dos jovens do sexo masculino estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	34
Gráfico 5 – Estado civil dos jovens do sexo feminino estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	35
Gráfico 6 – Escolaridade dos jovens que efetivaram a sucessão familiar rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	36
Gráfico 7 – Nível de conhecimento técnico relacionado a área agrária dos participantes da pesquisa no COREDE Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	38
Gráfico 8 – Taxa de jovens que fizeram uma qualificação técnica (Curso, palestra, dia de campo, oficinas técnicas) relacionado às atividades agropecuárias desenvolvidas em suas propriedades, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	40
Gráfico 9 – Características de posse da terra nas famílias estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	42
Gráfico 10 – Principais atividades agropecuárias geradoras de renda das unidades de produção estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	43
Gráfico 11 – Participação dos jovens em diversos segmentos da sociedade nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	46
Gráfico 12 – Frequência que os jovens conversam com os pais sobre assuntos diversos nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	48
Gráfico 13 – Participação dos jovens nas decisões da família nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	49

Gráfico 14 – Principais fatores motivadores dos jovens permanecer no meio rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	50
Gráfico 15 – Políticas e esferas públicas citadas pelos jovens que influenciaram a sucessão geracional nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	52
Gráfico 16 – Quem incentivou os jovens a permanecer no meio rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.....	54
Gráfico 17 – O que facilitou a sucessão geracional no COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	55
Gráfico 18 – Forma de remuneração dos jovens nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	57
Gráfico 19 – Incidência de jovens que possuem alguma renda extra obtida fora da unidade de produção da família, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	59
Gráfico 20 – Dificuldades de ser um trabalhador rural pela ótica dos jovens que efetivaram a sucessão familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	60
Gráfico 21 – Taxa de jovens que já moraram ou trabalharam na cidade nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	62
Gráfico 22 – Situações que fariam o jovem deixar a vida no meio rural, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Municípios que compõem os COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	26
Quadro 2 - Número de entrevistados por município nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	O conceito de agricultura familiar e suas múltiplas dimensões.....	15
2.2	A agricultura familiar no Rio Grande do Sul em números	17
2.3	Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, o que são?	18
2.4	Juventude e Sucessão Familiar Rural na Agricultura Familiar	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1	Perfil dos jovens que estão fazendo a sucessão rural familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.....	30
4.2	Escolaridade dos jovens que efetivaram a sucessão familiar rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea	35
4.3	Perfil das Unidades de Produção Agropecuária estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea	41
4.4	Inclusão social e a sucessão familiar na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.....	45
4.5	A opção por ficar no meio rural. Influências positivas para a sucessão geracional nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea	49
4.6	Dificuldades de ser um trabalhador rural, a visão de quem efetivou a sucessão na agricultura familiar.....	60
4.7	Na contramão da história.....	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS JOVENS	73
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	77

1 INTRODUÇÃO

A evasão dos jovens brasileiros do meio rural para os centros urbanos é um problema histórico, provocado principalmente pelo modelo urbano-industrial da segunda metade do século XX, e amplamente discutido pela sociedade em geral, devido à agricultura ter uma grande importância, tanto em termos econômicos, sociais, ambientais, como culturais. Assim sendo, os problemas que envolvem o êxodo rural, não somente estão relacionados ao meio rural, em termos de diminuição da população, falta de sucessores nas unidades de produção agrícola, masculinização do campo, envelhecimento da população, mas também aos problemas urbanos, com aglomerados nas cidades, falta de empregos e exclusão social, que geram inúmeras consequências para sociedade brasileira como um todo. É nítida a preocupação social em tentar diminuir os problemas relacionados à evasão dos jovens do campo, e esta preocupação se reflete nas diversas ações que visam o incentivo à permanência desses jovens nas unidades de produção agrícola. Neste cenário, inúmeros estudos, como Abramovay (1988), Boessio (2015), Godoy (2010), Júnior (2007) e Leitzke (2015), revelam a diversidade de fatores que influenciam de forma positiva e negativa a permanência, ou não, dos jovens no meio rural.

No estado do Rio grande do Sul, os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES tem influência direta no desenvolvimento regional por ser um espaço plural e aberto para construção de parcerias sociais e econômicas. Os COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea são compostos por 42 municípios, sendo que a agricultura familiar nestas duas regiões tem papel primordial neste contexto, devido a sua importância social, econômica e cultural. Nesse sentido, compreender este contexto e a diversidade de fatores que envolvem a sucessão geracional na agricultura familiar destas duas regiões torna-se relevante.

A problemática da sucessão rural nestas duas regiões é discutida amplamente pela sociedade local, porém existem muito poucos indicadores que subsidiem as discussões sobre os fatores que estão fazendo com que muitos jovens efetivem a sucessão rural na agricultura familiar. Assim, a presente pesquisa procurou identificar, a partir da ótica dos próprios jovens, os fatores que facilitaram a sua permanência junto a seus familiares nas unidades de produção agrícola,

levantando indicadores econômicos, sociais e culturais sobre a sucessão rural nestes dois conselhos.

Para além da preocupação com a sucessão geracional, a opção por este estudo também foi motivada pelo trabalho que desenvolvo no dia a dia como Extensionista Rural na EMATER/RS – ASCAR no escritório municipal de Alpestre – RS, atuando diretamente com agricultores familiares, e podendo acompanhar muitas famílias com jovens que fizeram a sucessão, jovens que querem fazer e não tem oportunidade e aqueles que não querem, além de um grande número de unidades familiares em que seus sucessores já deixaram o meio rural. Além disso, desempenho a função de docente na Casa Familiar¹ Rural Regional de Alpestre, que pela pedagogia da alternância capacita e prepara os jovens e suas famílias para que efetivem a sucessão familiar, além de qualificar os jovens para o desenvolvimento de suas atividades na unidade de produção. Estas duas funções, que fazem parte do meu cotidiano, me fizeram buscar entender melhor as questões que facilitam a sucessão geracional, para que isso traga elementos importantes para o meu trabalho cotidiano na extensão e também para que estas informações sirvam de referência para o entendimento das questões acerca da sucessão familiar rural na região.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi estudar a sucessão geracional na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, pela ótica de jovens que efetivaram a sucessão familiar. Para isso, três objetivos específicos foram trabalhados para atender o objetivo geral da pesquisa. O primeiro deles foi caracterizar os jovens sucessores participantes da pesquisa, caracterização esta que inclui idade, sexo, estado civil e escolaridade. O segundo objetivo foi levantar os pontos positivos que facilitaram e/ou auxiliaram a permanência dos jovens nas unidades de produção, e por fim, saber os pontos negativos e possíveis influenciadores da saída dos jovens.

Desta forma, os indicadores poderão servir para mostrar caminhos mais específicos para a construção de ações locais, regionais e estaduais que fortaleçam a sucessão geracional e, assim, minimizar o problema da evasão dos jovens para os

¹A Casa Familiar Rural é um espaço destinado à formação de jovens do meio rural e pesqueiro, que recebem formação técnica, profissional e gerencial, tendo como objetivo qualificar esses jovens e oferecer alternativas de renda e de trabalho, para assim permanecerem e beneficiarem a própria região. As aulas na Casa Familiar Rural são em sistema de alternância que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar (GOVERNO DO ESTADO PARANÁ, 2017).

centros urbanos, diminuir os problemas associados ao êxodo rural e também fortalecer a agricultura familiar da região.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O conceito de agricultura familiar e suas múltiplas dimensões

A agricultura familiar é uma expressão conceituada por muitos autores e envolve dimensões multidisciplinares, podendo ser caracterizada no âmbito econômico, social, cultural e ambiental. Desta forma, esta é uma noção amplamente discutida e que ganha inúmeras significações, tanto no meio acadêmico, como nas políticas públicas e nos movimentos sociais. Neste capítulo será conceituada a agricultura familiar com objetivo de caracterizar o próprio agricultor familiar.

Quando falamos em políticas públicas para a agricultura familiar, a primeira política que associamos é o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, criado em 1995 conforme a resolução do Banco Central – BACEN, 2.191 de 24 de agosto de 1995, que institui os critérios para o enquadramento do agricultor familiar nesta política pública. Dentre os principais critérios que caracterizavam o agricultor familiar nesta resolução, estavam a exploração das parcelas de terra nas condições de proprietário, posseiro, arrendatário ou parceiro; também não deveriam ter empregados permanentes; não explorar a qualquer título parcelas de terra superior a quatro (4) módulos fiscais; ter no mínimo 80 % da sua renda proveniente da exploração agrícola; e residir no estabelecimento ou próximo a ele. Estes critérios habilitavam o agricultor a ter a Declaração de Aptidão ao PRONAF - DAP, documento auto declaratório que seria exigido em inúmeras políticas públicas direcionadas a este público (BACEN, 2017).

Abramovay *et al.* (1998) destacam que a agricultura familiar não é apenas um setor social e econômico, e sim um valor. Buainain (2006), neste mesmo sentido, afirma que a agricultura familiar tem um caráter multifacetado, onde as suas características se expressam para além das formas econômicas, nas heranças culturais, nas questões ambientais e na interação com os recursos naturais.

Para Abramovay *et al.* (1998, p.9):

"Agricultura familiar, assim denominado setor da agricultura em que os gerentes ou administradores dos estabelecimentos rurais são também os próprios trabalhadores rurais, é o maior segmento em número de estabelecimentos rurais do País, e tem significativa importância econômica em diversas cadeias produtivas."

Retornando algumas décadas atrás, o Estatuto da Terra, conforme a Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, segundo Casa Civil (1964), destaca que a agricultura familiar é uma atividade onde os seus proprietários exercem função laboral com base na propriedade familiar, e conforme o mesmo Estatuto, podemos caracterizar a propriedade familiar como:

[...] imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros (Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. Art.º 4. Inciso II.).

Mota *et al.* (2007) ampliam o campo do que significa de agricultura familiar, explicitando que as classes que integram o universo da agricultura familiar são os assentados, agricultores integrados, agricultores de subsistências, arrendatários, posseiros, meeiros e colonos.

Assim, a agricultura familiar possui características peculiares e Pietrafesa (2000) lembra que originalmente a diversificação da produção sempre foi a estampa da agricultura de subsistência, fornecendo recursos necessários para a família sobreviver de sua produção. Hoje, a diversificação é também vista como uma estratégia de redução dos riscos na produção, pois os agricultores preferem investir em mais de uma alternativa.

Veiga (1996) destaca de forma prática a agricultura familiar com características de produção agrícola diversificada; integração da gestão e trabalho pela família; geração de insumos internos e tomada de decisão *in loco*, com base na condição atual e imprevisibilidade do processo produtivo.

Em termos técnicos, na atualidade, conforme as normas do BACEN (2017), dispostas no Manual de Crédito Rural, os agricultores familiares são caracterizados como "os agricultores e produtores rurais que compõem as unidades familiares de produção rural e que comprovem seu enquadramento mediante apresentação da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ativa". Dessa forma, segundo o manual são considerados agricultores familiares aqueles que:

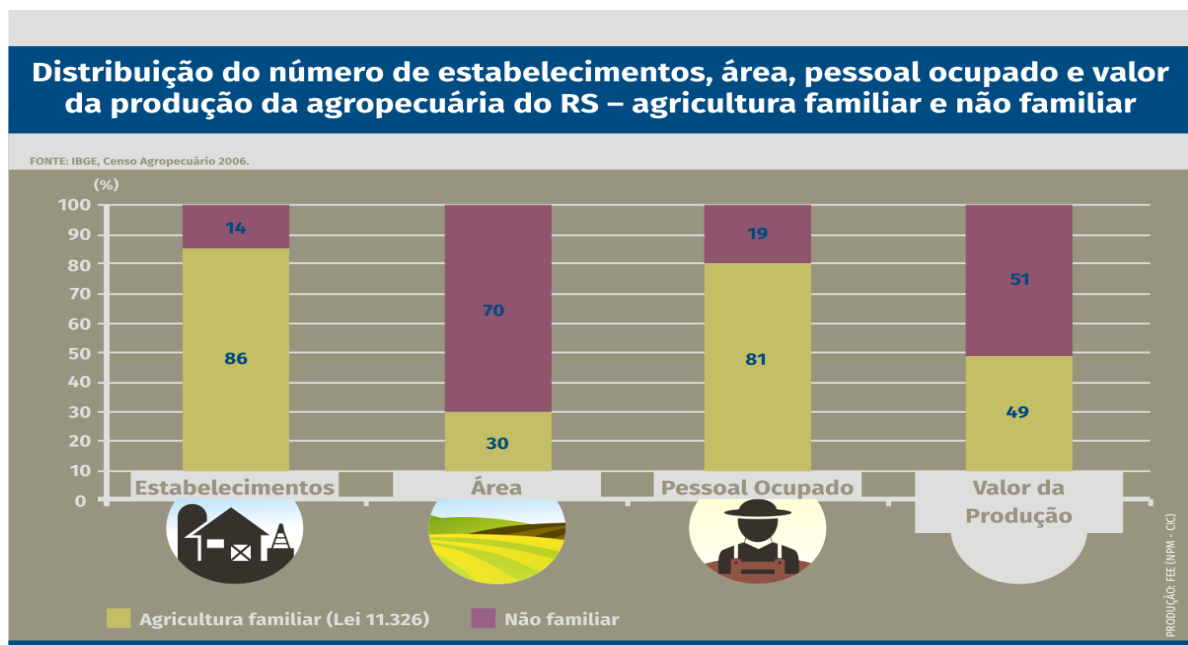
[...] explorem parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, comodatário, parceiro, residam no estabelecimento ou em local próximo, não detenham, a qualquer título, área superior a 4 (quatro) módulos fiscais; sua renda bruta familiar deve ser no mínimo, 50% (cinquenta por cento) originada da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento; tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando mão de obra de terceiros de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária,

podendo manter empregados permanentes em número menor ou igual ao número de pessoas da família ocupadas com o empreendimento familiar; tenham obtido renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, de até R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).(BANCO CENTRAL, 2017).

2.2 A agricultura familiar no Rio Grande do Sul em números

A agricultura familiar no estado do Rio Grande do Sul tem grande relevância, tanto no âmbito econômico como no social e ambiental. O censo agropecuário, feito no ano de 2006 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que a área utilizada pela agricultura no estado era de 20.199.489 milhões de hectares, destes 30,6% (6.171.622 milhões de hectares) foram classificados como estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar, conforme Lei 11.326 (GRANDO, 2011).

Figura 1 - Distribuição do número de estabelecimentos, área, pessoal ocupado e valor da produção agropecuária do RS – Agricultura familiar e não familiar



Fonte: FEE, Características da agricultura familiar no RS, 2006.

O número de estabelecimentos rurais familiares no Estado em 2006, segundo IBGE, era de 378,5 mil estabelecimentos que ocupavam 992 mil pessoas. A média é de 2,4 pessoas ocupadas por estabelecimento. (IBGE, 2006). Estes dados mostram

que a agricultura familiar do RS tem uma importância socioeconômica muito relevante para o estado.

Em relação ao valor proveniente de receitas das atividades agropecuárias no ano de 2006 no estado, 49,6 % vinham dos estabelecimentos rurais familiares. Já em relação aos estabelecimentos rurais, a cada 100 estabelecimentos, 86 são representados por estabelecimentos familiares e em relação à ocupação da mão de obra, a cada 100 pessoas ocupadas, 81 estão em estabelecimentos familiares (IBGE, 2006). Em 2014, o Rio Grande do Sul contribuiu com 11,6 % do Valor Adicionado Bruto (VAB²) da agropecuária brasileira, ocupando primeiro lugar no ranking. No estado, 10,1 % do VAB total provem da agropecuária, e destes, 69 % correspondiam à agricultura, 26 % à pecuária e 5 % à produção florestal, pesca e aquicultura (FEIX, et al. 2016).

2.3 Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, o que são?

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES foram instituídos pela constituição estadual nº 166 a 170, pela Lei 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados pelo Decreto 35.764, de 28 de dezembro de 1994. O estado do Rio Grande do Sul conta na atualidade, com 28 Conselhos, cuja missão é ser principalmente um espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, através da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento para as regiões do Rio Grande do Sul (SEPLAG, 2017).

Os COREDES devem ser entendidos como fóruns regionais de discussão sobre políticas, estratégias e ações que visam o desenvolvimento regional (BUTTENBENDER, 2011). Os objetivos principais dos COREDES estão em consonância e visam o desenvolvimento equilibrado e harmônico do estado do Rio Grande do Sul, tanto em questões econômicas como sociais, sendo que para isso são priorizados seis objetivos principais: a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a integração dos recursos e ações de Governo e região; a

² O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. (FEE, 2017).

melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo da permanência do homem em sua região; preservação e recuperação do meio ambiente (BUTTENBENDER, 2011).

O COREDE Médio Alto Uruguai é composto por 22 municípios³ e possui uma população, segundo o IBGE (2010), de 148.403 habitantes, dentre os quais aproximadamente 54,74 % residem no meio urbano e 45,26 % no meio rural, com uma área territorial de 4.209,20 km² e densidade demográfica de 38,10 habitantes/km². Dados da FEE (2016) apontam que o PIB per capita na região no ano de 2013 era de R\$ 19.501,00. Além disso, o IBGE (2006) aponta a estrutura fundiária da região com um total de 20.457 estabelecimentos, totalizando uma área de 326.843 hectares, com uma média de 15,98 hectares por propriedade.

A Secretaria da Fazenda/RS (2015) mostra a composição econômica do Estado com uma participação de 17,37% do setor primário, ficando atrás apenas da indústria e serviços, sendo que na região do COREDE Médio Alto Uruguai o setor primário é fundamental na economia da região, pois 35,30 % do VAB no ano de 2012 nesta região foram gerados por este setor. Vale destacar que, em 2012, foi o primeiro ano em que a indústria ultrapassou o valor do setor primário na região, mostrando que a agropecuária nesta região é fundamental em termos econômicos.

O COREDE Rio da Várzea está composto por 20 municípios⁴ e uma população, segundo o IBGE de 2010, de 130.548 habitantes, dentre os quais 64 % são residentes no meio urbano e 36 % no meio rural. Com uma área territorial de 4.907,8 km², possui uma densidade demográfica de 23,5 hab./km². O PIB per capita deste COREDE foi de 18.745 em 2012 (BERTE *et al*, 2016).

Segundo Berte *et al* (2016), o setor primário representava 21,3 % do Valor Adicionado Bruto, do COREDE Rio da Várzea, ficando o setor dos serviços com grande influência na economia da região, com 63,8 % do VAB e a indústria em terceiro com 14,9 % (BERTE *et al*, 2016).

³ Municípios que compõem o COREDE Médio Alto Uruguai: Alpestre; Ametista do Sul; Caiçara; Cristal do Sul; Dois Irmãos das Missões; Erval Seco; Frederico Westphalen; Gramado dos Loureiros; Iraí; Nonoai; Novo Tiradentes; Palmitinho; Pinhal; Pinheirinho do Vale; Planalto; Rio dos Índios; Rodeio Bonito; Seberi; Taquarussu do Sul; Trindade do Sul; Vicente Dutra; Vista Alegre.

⁴ Municípios que compõem o COREDE Rio da Várzea: Barra Funda; Boa Vista das Missões; Cerro Grande; Chapada; Constantina; Engenho Velho; Jaboticaba; Lajeado do Bugre; Liberato Salzano; Nova Boa Vista; Novo Barreiro; Novo Xingu; Palmeiras das Missões; Ronda Alta; Rondinha; Sagrada Família; São Jose das Missões; São Pedro das Missões; Sarandi; Três Palmeiras.

Desta forma, os COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea possuem características semelhantes em termos econômicos e sociais, além de ter o seu papel como fórum de discussão para o desenvolvimento regional, tem papel também nas questões que tratam sobre agricultura familiar e juventude rural.

2.4 Juventude Rural e Sucessão Rural

O termo juventude rural é bastante controverso e envolve distintos significados que definem esta etapa da vida da pessoa. Segundo Zaguri (2004), a juventude é considerada uma fase do desenvolvimento humano que requer direitos e deveres específicos. O Brasil segue o padrão de análise da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), considerando jovens as pessoas que se encontram na faixa etária de 15 a 29 anos. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera jovens as pessoas em idades entre 10 a 24 anos.

Conforme Oliveira (2006) define-se juventude a partir de cinco abordagens: faixa etária, ciclo de vida, geração, cultura ou modo de vida e representação social, mostrando que as análises que envolvem a juventude rural necessitam de um olhar multidisciplinar, pois Brummer (2006) destaca ainda que, para além destas abordagens, existem as questões estruturais, econômicas, sociais, políticas e culturais trazidas em função da globalização e das novas ruralidades.

Na agricultura familiar, a juventude está presente por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que esse se caracteriza pela “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Segundo Mello *et al.* (2003), até o final dos anos 70, a continuidade da profissão de agricultor era conhecida como uma obrigação moral e o conhecimento que o jovem adquiria junto à família e à comunidade era considerado suficiente para gerir o estabelecimento agrícola. Atualmente a agricultura é uma atividade que se transforma mais rapidamente, dessa forma, são necessários os agricultores (jovens) possuírem um nível educacional mais elevado e terem uma formação profissional contínua.

A continuidade de uma unidade de produção agrícola depende do interesse de seus sucessores em permanecer e dar continuidade ao trabalho executado por seus progenitores (DALCIN, 2009). Já para Júnior (2007), o êxodo rural em que

predomina a agricultura familiar hoje atinge as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores.

O contexto histórico sobre o êxodo rural é destacado por Costa (2010), que mostra a industrialização e a modernização da agricultura como grandes responsáveis pelo êxodo rural, onde as pessoas eram (e ainda são) usadas como mão de obra nos centros urbanos. Ainda Costa (2010) enfatiza que o incentivo à modernização agrícola foi a grande responsável por expulsar muitos agricultores e jovens do meio rural principalmente na agricultura familiar.

Neste mesmo contexto em que autores atrelam diversos fatores para o Êxodo, Abramovay *et al.* (1998) vão além, apontando problemas decorrentes e associados ao êxodo rural, um deles é o processo de envelhecimento da população rural onde os jovens estão deixando suas raízes e ficando apenas seus pais; além disso, atrelado a esse envelhecimento, existe a tendência de masculinização do meio rural, visto que a população jovem feminina do meio rural está deixando suas origens antes, e em proporção maior, que a dos jovens masculinos. Neste sentido, Camarano e Abramovay (1999) elencam três possibilidades para a explicação desse maior êxodo por parte das moças rurais: a expansão do setor de serviços urbanos, o trabalho desvalorizado pela família rural e a relação com a formação educacional.

Quanto ao envelhecimento da população rural, na visão de Pieper (2015), o meio rural brasileiro está ficando somente com as pessoas idosas para produzir alimentos, pois os jovens não mais estão na propriedade para "tocar" o negócio dos pais.

Outro dado importante referente à juventude rural, e principalmente quando se trata de agricultura familiar, é que o jovem que permanece no meio rural é o jovem filho de agricultor com menor grau de escolaridade. Neste sentido, Dirven (2001) destaca que em 1997 o nível médio educacional dos brasileiros era de 6,1 anos de estudo, sendo que no meio rural a média de estudo da população era de 2,5 anos. Para contribuir, Abramovay (1999) enfatiza que a formação escolar dos jovens rurais contribui para a inserção no mercado de trabalho urbano, ou seja, com um grau de escolaridade maior os jovens teriam uma chance maior de conseguir um bom emprego.

Os problemas associados ao êxodo rural são nítidos e, para além destes, Ferreira (2016) destaca que essa tendência de êxodo rural por parte da juventude pode afetar a própria produção de alimentos, sendo que a agricultura familiar é uma

das grandes responsáveis por essa produção em nível nacional. O pequeno agricultor ocupa hoje papel decisivo na cadeia produtiva que abastece o mercado brasileiro: mandioca (87%), feijão (70%), carne suína (59%), leite (58%), carne de aves (50%) e milho (46%), são alguns grupos de alimentos com forte presença da agricultura familiar na produção (CASA CIVIL, 2016).

Observando estes números, é nítida a importância da produção de alimentos pela agricultura familiar, e por isso a preocupação em relação à continuidade das unidades de produção familiar, que é de fundamental importância. Sendo assim, a sucessão rural é pauta de muitas discussões que envolve desenvolvimento rural, especialmente no intuito de compreender às razões que levam os jovens a construir suas vidas longe de suas raízes. Sobre este aspecto, Ferreira (2016) descreve em seu trabalho sobre sucessão na agricultura familiar, que:

A população jovem das áreas rurais tem uma carga de trabalho muito grande, e uma responsabilidade adquirida desde muito cedo, e isso faz com que a maioria não consiga momentos de lazer e interação com outros membros da sociedade. Alguns até mesmo não conseguem ter acesso ao direito de estudar, pois precisam ajudar a família na propriedade em tempo integral. Os poucos que tem acesso aos bancos escolares acabam abandonando o campo, pois veem nos estudos, oportunidade de se colocarem em um bom emprego. Já outros, percebem que a propriedade não dá o sustento necessário, e também abandonam a propriedade familiar e saem em busca de emprego nas cidades (2016, p. 6).

No mesmo sentido, Pieper (2015) destaca que existem distintas razões que levam ao êxodo rural dos jovens: a dependência do clima para a produção, que chega aos extremos, como secas intensas ou chuvas demasiadas; a questão do preço dos produtos praticado no país e no mundo; e o alto custo da produção devido à necessidade de tecnologias para que se possa ter maior produtividade e qualidade do produto.

Contribuindo com fatores que levam ao êxodo, Godoy *et al.* (2010) destacam que na atualidade, o meio rural não apresenta atrativos para a permanência dos jovens no campo. Segundo os autores, fatores como renda, entretenimento, acesso ao ensino escolar, insatisfação com o rendimento obtido, penosidade do trabalho e imagem negativa do meio rural são pontos levados em consideração pelos jovens para poder permanecer no meio rural. Outra questão de extrema relevância é destacada por Stuaní (2016), quando chama a atenção em seu trabalho para a resposta de um dos seus entrevistados, que narra a forma como muitos pais tratam seus filhos como empregados, sem remunerá-los como tal, o que termina gerando insatisfação por parte dos jovens e busca pela sua independência financeira.

Estas questões influenciam diretamente na decisão dos jovens em permanecer no campo ou seguir outra trajetória de vida. Além disso, para Carneiro (1999), o meio rural, cada vez mais, se torna um espaço heterogêneo, diversificado e não exclusivamente agrícola; e Godoy (2010) complementa afirmando que a perda de fronteiras entre os espaços urbanos e rurais faz com que os jovens aspirem a condições de vida melhores na cidade. Sendo assim, podemos observar uma gama de fatores muito complexos que precisam ser levados em conta quando se trata de sucessão geracional.

Quanto à forma em que acontece essa sucessão, para Abramovay *et al.* (1998) não envolve somente a transferência do patrimônio material e de capital, mas também a transferência de questões culturais e do conhecimento sobre a gestão da propriedade para a continuação das atividades da agricultura familiar.

Essa sucessão pode ser reconhecida então com o repasse do patrimônio e do poder entre as gerações, assim como o repasse gradual da gestão da propriedade aos jovens filhos, com vistas à continuidade do estabelecimento e à formação de um novo agricultor (LEITZKE, 2015). No entanto, a transferência dos estabelecimentos agrícolas à nova geração é dificultada pela ausência de recursos socialmente valorizados e pela baixa autonomia financeira, embora em muitos casos exista a predisposição do jovem a permanecer no meio rural (STRAPAZOLA, 2011; WEISCHEIMER, 2009).

Aspectos como capitalização das propriedades rurais, geração de renda satisfatória e condições de trabalho favoráveis, podem contribuir para facilitar o processo de sucessão (LEITZKE, 2015). Além disso, a maior facilidade de acesso à terra, à educação, ao lazer, à autonomia, ao crédito e às políticas públicas e o apoio de instituições de fomento e extensão rural favorecem a sucessão (SPANVELLO, 2003).

Por outro lado, Godoy (2010) destaca que a revalorização do rural através de uma abordagem territorial é uma maneira de estimular a permanência do jovem no campo, e as iniciativas para este estímulo devem focar em ações que melhorem a qualidade de vida e valorizem a população do meio rural, tais como o emprego, educação, lazer, cultura, entre outros. No seu trabalho de pesquisa no município de Santa Rosa, no estado do Rio Grande do Sul, Godoy *et al* (2010, p. 15) constataram que:

O jovem não quer permanecer no campo pela falta de condições, valorização e qualidade de vida imposto no meio rural. O urbano se tornou significado de melhores condições de vida para estes jovens, e o rural tornou-se “atrasado”, de trabalho penoso, riscos econômicos, além de o trabalhador rural ser desvalorizado.

Finalmente, outro fator importante que merece destaque quando tratamos de juventude rural é a falta de planejamento nas unidades de produção agrícola em preparar os seus sucessores para sua reprodução social. Segundo Leite (2002, p. 22), “os agricultores empresários sabem construir um ‘império’, mas não sabem planejar a sua sucessão”. Para Faccin (2013), a maioria dos pais não incentiva seus filhos a permanecerem no meio rural, eles mesmos tem, em sua maioria, uma visão negativa das atividades agropecuárias, que termina sendo passada para os filhos no dia a dia na propriedade.

Por isso, a sucessão em uma empresa familiar poderia começar desde que os filhos são pequenos conduzindo com habilidade essa sucessão de forma gradual (LODI, 1987, p. 87).

Silvestro *et al.* destacam o seguinte:

A passagem das responsabilidades sobre a gestão da propriedade se dá em um processo de transição em que os pais gradativamente vão passando aos filhos as tarefas de gestão da propriedade, como a abertura de conta bancária própria, bloco de produtor, responsabilidade de gerir os negócios até a passagem completa do gerenciamento da propriedade (2001, p. 74).

Por todos os elementos aqui elencados, percebe-se que a sucessão rural é um processo complexo e dinâmico que precisa ser trabalhado gradualmente, considerando que envolve inúmeros pontos-chaves que devem ser levados em conta na construção de ações que fortaleçam esse processo. Estes pontos-chaves são de ordem econômica, social, cultural e precisamos ter a visão ampla do todo que envolve a sucessão rural na agricultura familiar, para que o diálogo, a discussão e as ações direcionadas aos jovens do meio rural englobem todos estes fatores.

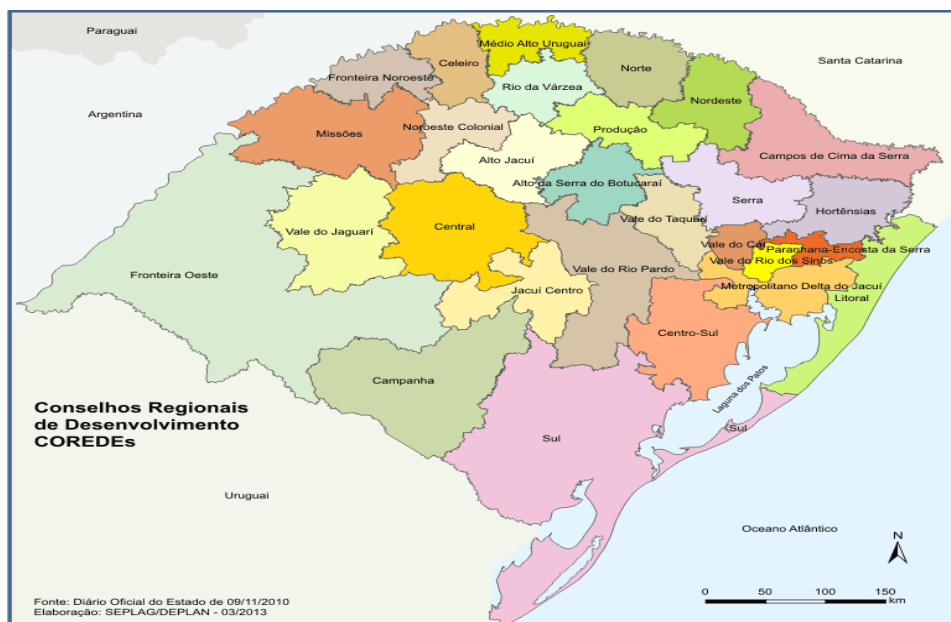
3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa teve por objetivo estudar a sucessão geracional na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea pela ótica de jovens que fizeram a sucessão nas propriedades, e desta forma, descrever, identificar, analisar e explicar os resultados levantados, caracterizando assim a pesquisa como quantitativa.

Neste sentido, a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

O Rio Grande do Sul é subdividido em 28 COREDES, sendo que o papel fundamental dos conselhos é ser um fórum de discussão e sua missão é principalmente ser um espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional.

Figura 2 - Distribuição dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do estado do Rio Grande Do Sul



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2013.

A pesquisa foi realizada dentro dos limites do COREDE do Médio Alto Uruguai que é composto por 22 municípios, e o COREDE Rio da Várzea composto

por 20 municípios, totalizando 42 municípios que fazem parte do raio de atuação do Escritório Regional da EMATER de Frederico Westphalen, localizado no Norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 1 – Municípios que compõem os COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017.

COREDE Médio Alto Uruguai	COREDE Rio da Várzea
Alpestre	Barra Funda
Ametista do Sul	Boa Vista das Missões
Caiçara	Cerro Grande
Cristal do Sul	Chapada
Dois Irmãos das Missões	Constantina*
Erval Seco	Engenho Velho*
Frederico Westphalen	Jaboticaba*
Gramado Loureiros	Lajeado do Bugre
Iraí*	Liberato Salzano
Nonoai	Nova Boa Vista*
Novo Tiradentes	Novo Barreiro
Palmitinho	Novo Xingu
Pinhal	Palmeiras das Missões*
Pinheirinho do vale	Ronda Alta
Planalto	Rondinha
Rio dos Índios	Sagrada Família
Rodeio Bonito	São José das Missões
Seberi	São Pedro das Missões*
Taquarussu do Sul	Sarandi
Trindade do Sul	Três Palmeiras
Vicente Dutra	
Vista Alegre	

Fonte: FEE - Fundação Economia e Estatística, 2015. Elaborado pelo autor, 2017.⁵

A opção por estudar os dois COREDES se deu em função de ser Extensionista Rural da EMATER/RS – ASCAR desde o ano de 2012, atuando atualmente no município de Alpestre, um dos municípios que faz parte dos 42 que compõem o Escritório Regional da EMATER/RS - ASCAR de Frederico Westphalen, mesmos municípios que compõem os COREDES da área de abrangência da pesquisa. Ser funcionário e ter contato direto com o Escritório Regional foi de extrema importância para que a pesquisa fosse realizada com toda esta abrangência.

Para atender à abrangência do estudo houve uma articulação regional que mobilizou os 42 escritórios municipais da EMATER presentes nestes municípios,

⁵No Quadro 1 se encontram marcados com (*) aqueles municípios que não participaram da pesquisa.

sendo que em cada um destes escritórios existe lotado pelo menos um Extensionista Rural. A proposta da pesquisa foi apresentada aos gestores da regional e foi aceita de imediato, visto que a pesquisa vai de encontro ao trabalho de extensão rural realizado no dia a dia pela empresa em todo o estado do Rio Grande do Sul, com atendimento predominantemente aos agricultores familiares.

Os interlocutores da pesquisa foram jovens que fizeram a sucessão geracional em suas famílias no meio rural. Os jovens estudados têm entre 15 a 29 anos e foram escolhidos pelos Extensionistas Rurais da EMATER de cada município, devido a esses técnicos terem contato próximo ao meio rural, conhecerem os jovens que efetivaram e/ou estão encaminhando a sucessão em suas propriedades. Desta forma, cada equipe municipal da EMATER escolheu jovens que fizeram e/ou encaminharam a sucessão, independente do sexo.

A proposta da pesquisa foi levada aos 42 municípios que compõem os COREDES, porém apenas 35 deles retornaram os resultados, ou seja, 83,3 % da região foi abrangida. Dos municípios que participaram da pesquisa o total de jovens entrevistados foi de 177, uma média de 5,05 por município. São números bem expressivos e permitem retratar a realidade regional da sucessão geracional na agricultura familiar.

Quadro 2 – Número de entrevistados por município nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017

(Continua)

COREDE Médio Alto Uruguai	Nº de entrevistados	COREDE Rio da Várzea	Nº de entrevistados
Alpestre	7	Barra Funda	4
Ametista do Sul	5	Boa Vista das Missões	5
Caiçara	5	Cerro Grande	5
Cristal do Sul	5	Chapada	7
Dois Irmãos das Missões	5	Constantina	0
Erval Seco	5	Engenho Velho	0
Frederico Westphalen	5	Jaboticaba	0
Gramado Loureiros	5	Lajeado do Bugre	5
Irai	0	Liberato Salzano	5
Nonoai	5	Nova Boa Vista	0
Novo Tiradentes	5	Novo Barreiro	5
Palmitinho	5	Novo Xingu	5

(Conclusão)

COREDE Médio Alto Uruguai	Nº de entrevistados	COREDE Rio da Várzea	Nº de entrevistados
Pinhal	5	Palmeiras das Missões	0
Pinheirinho do vale	5	Ronda Alta	5
Planalto	5	Rondinha	5
Rio dos Índios	5	Sagrada Família	5
Rodeio Bonito	5	São José das Missões	5
Seberi	5	São Pedro das Missões	0
Taquarussu do Sul	5	Sarandi	6
Trindade do Sul	5	Três Palmeiras	5
Vicente Dutra	3		
Vista Alegre	5		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Para atender os objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário, que foi respondido por cada um dos jovens participantes (Apêndice A). Este questionário padrão foi enviado a todos os escritórios municipais da EMATER envolvidos na pesquisa. Os responsáveis de cada escritório escolheram os jovens envolvidos na agricultura familiar do seu município que efetivaram e/ou estão efetivando a sucessão familiar nas unidades de produção agrícola de suas famílias, para aplicar os questionários. As respostas dos questionários foram lançadas pelos técnicos em um formulário *online*⁶ no Google Forms, previamente elaborado pelo pesquisador, que seguia o mesmo roteiro de perguntas/respostas do questionário. Assim, os resultados gerados compuseram o banco de dados com as 177 entrevistas de jovens junto às unidades de produção agrícola dos 35 municípios que participaram da pesquisa, dados estes que foram tabulados e analisados com auxílio de planilha Excel 2010, com a construção de gráficos que facilitavam a visualização dos dados. Após a compilação de todos os dados e construção dos gráficos, os dados foram dispostos em forma de texto através da análise descritiva relacionando os indicadores criados na pesquisa com autores que já elaboraram trabalhos relacionados ao tema para que a informação gerada na pesquisa tivesse embasamento de outros autores.

⁶ Link do Google Forms que disponibiliza o questionário para visualização.
https://docs.google.com/forms/d/1Li4gZHmYS4XEDqORTh_iuni7gEOGWiSKpiiorwial9c/edit

A pesquisa por questões éticas, não disponibiliza os nomes dos participantes e isto foi acordado com os participantes antes da aplicação dos questionários, através da disponibilização do termo de consentimento (disponível no Apêndice B), termo este que apresenta a pesquisa, garante aos participantes o anonimato e a também concede ao pesquisador direito de utilizar os dados coletados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados obtidos buscam demonstrar o que os objetivos da pesquisa se propunham, ou seja, analisar a sucessão geracional na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, a partir da visão de jovens que fizeram a sucessão ou que esta esteja sendo trabalhada pela família.

Partindo deste objetivo, buscou-se identificar os fatores positivos que influenciaram a permanência do jovem em suas propriedades e as principais dificuldades encontradas no dia a dia, com potencial de influenciar a sua saída da unidade de produção. A caracterização destes jovens também é proposta do trabalho e busca expressar em números questões como sexo, idade, estado civil, escolaridade, com objetivo de traçar um perfil dos jovens que estão efetivando a sucessão familiar rural na região de abrangência do estudo.

De forma geral, os dados coletados e apresentados a seguir buscam mostrar o que fez com que 177 jovens efetivassem a sucessão em suas propriedades na região na região que compreende os COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

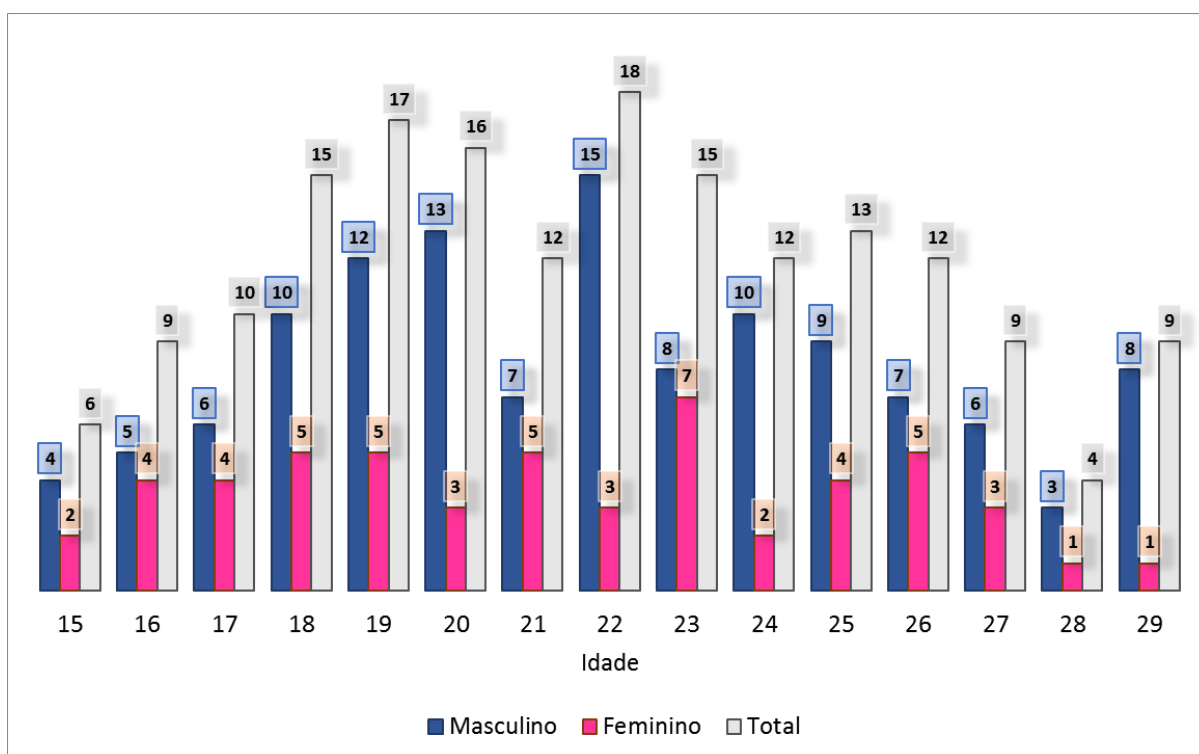
4.1 O perfil dos jovens que estão fazendo a sucessão rural familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

A caracterização dos jovens sucessores é imprescindível para entendermos qual o perfil dos jovens que estão fazendo a sucessão rural familiar na região que abrange o COREDE Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, visto que a juventude é considerada uma fase do desenvolvimento humano que requer direitos e deveres específicos (ZAGURI, 2004). Podemos destacar aqui que a faixa etária em que estão inseridos estes jovens é o período onde a maioria começa a tomar as ações gerenciais da unidade de produção.

A idade dos jovens entrevistados foi com base na Lei 12.852/2013, sancionada pelo governo federal, que estipula jovens como pessoas que tenham idade entre 15 e 29 anos. Desta forma, dentre os 177 jovens que fizeram parte da

pesquisa, obteve-se os seguintes resultados apresentados no gráfico 1, que mostra a idade dos 22 anos com maior percentual, com um total de 18 jovens, representando 10,1 % dos jovens que efetivaram e/ou estão efetivando a sucessão familiar na região. A idade que menos apresentou jovens que fizeram a sucessão foi de 28 anos com apenas 4 indivíduos, representando apenas 2,3 % dos entrevistados. Podemos destacar que a faixa etária onde mais se concentrou os jovens estudados, foi entre os 18 aos 26 anos, com 130 jovens, representando 73,4% dos entrevistados.

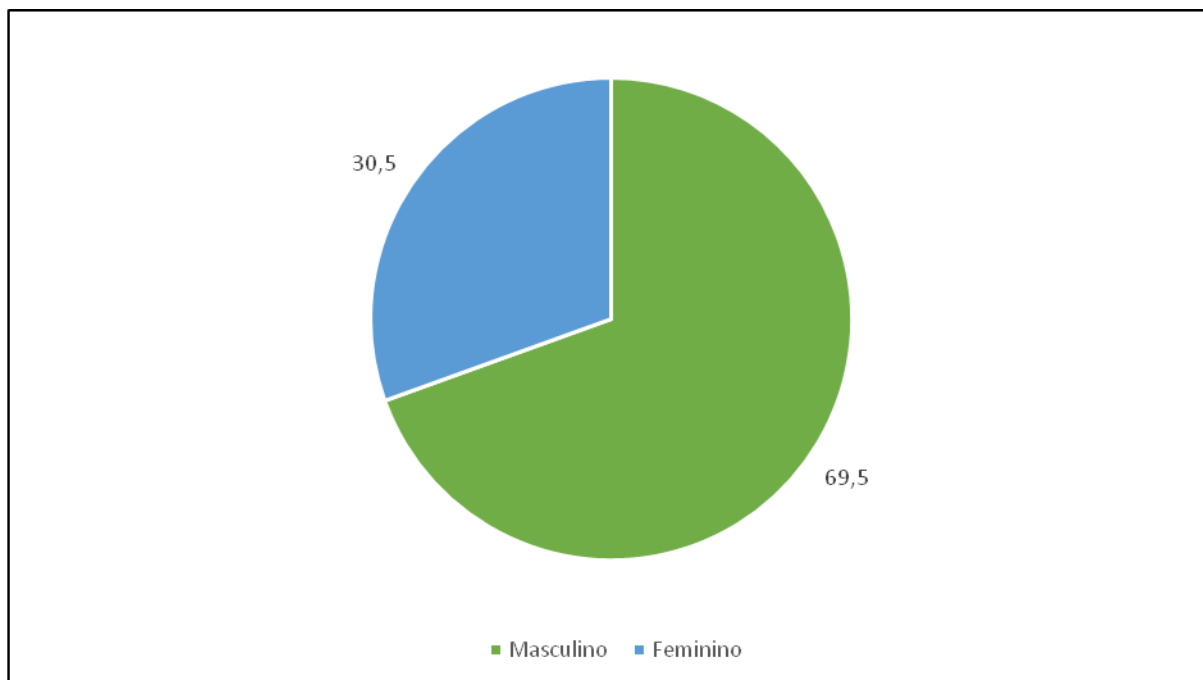
Gráfico 1 – Distribuição por idade dos jovens entrevistados na região do COREDE médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A masculinização do campo é citada por vários autores como sendo um processo bastante presente na agricultura familiar, conforme Camarero (2009) que refere a masculinização do campo como um desequilíbrio entre homens e mulheres em virtude do déficit feminino. Na região do estudo os dados encontrados vão também nessa direção, indicando a presença maior de jovens do sexo masculino em relação a jovens do sexo feminino. O gráfico 2 abaixo mostra que dos jovens entre 15 e 29 anos que estão fazendo a sucessão familiar rural, apenas 30,5 % são do sexo feminino e 69,5 % são do sexo masculino.

Gráfico 2 – Taxa de jovens do sexo masculino e feminino pesquisados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



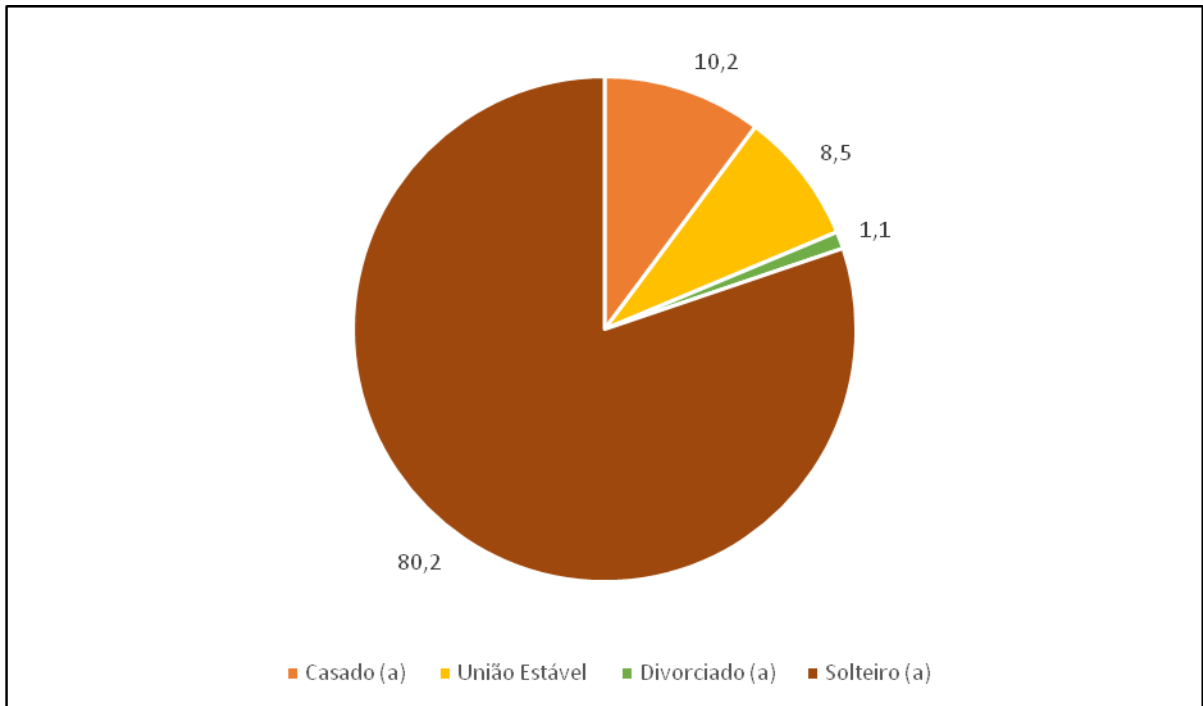
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Essas diferenças entre homens e mulheres foi também observada no gráfico 1, que explícita a relação de jovens distribuídos entre as faixas etárias do sexo masculino e feminino, demonstrando a disparidade entre estes dois sexos em relação à pesquisa. Através destes dados não se pode afirmar que a masculinização do campo na região de abrangência do estudo é de fato comprovada, pois, para isso é necessária uma pesquisa mais específica e direcionada com este fim, mas fica nítido que existe um menor número de jovens sucessoras do sexo feminino. Para Abramovay & Camarano (1998), três hipóteses fundamentais são citadas para interpretar o êxodo rural feminino. A primeira delas se deve à oferta de emprego no meio urbano, a segunda pela carga pesada de trabalho não remunerada e sem perspectivas e a terceira pela busca por formação educacional mais completa.

Em relação ao estado civil dos participantes da pesquisa temos os seguintes resultados da pesquisa: 80,2 % são solteiros, 8,5 % possuem uma união estável, 10,2% são casados e 1,1% são divorciados. O estado civil dos jovens estudados com uma taxa de 80,2 % de solteiros se deve muito a faixa etária estudada (jovens entre 15 e 29 anos), onde muitos destes jovens ainda não escolheram seus parceiros, da mesma forma que podemos destacar a hipótese explicativa para este

número de solteiros, relacionando a disparidade de jovens do sexo masculino e feminino apontadas anteriormente.

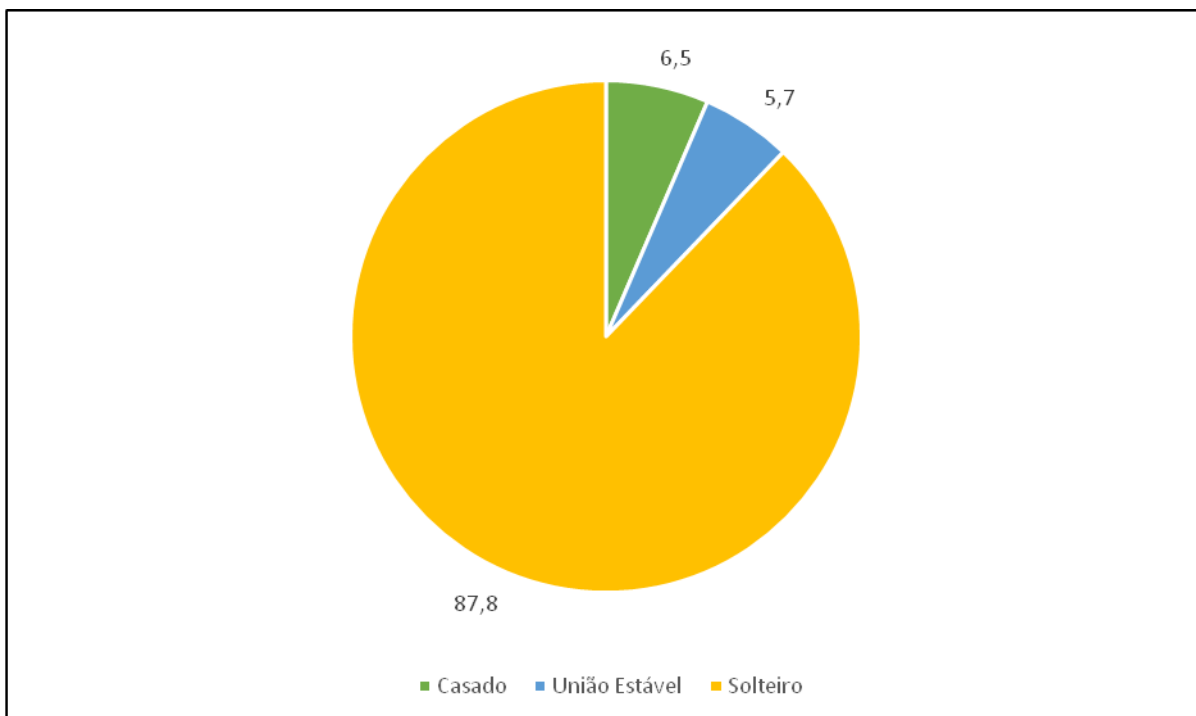
Gráfico 3 –Estado civil dos participantes da pesquisa nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Ao analisarmos o estado civil entre os sexos masculino e feminino separadamente temos as seguintes características: dentre os jovens masculinos que fizeram a sucessão, temos 87,8 % dos jovens solteiros, 6,5% deles casados e 5,7 % em uma união estável.

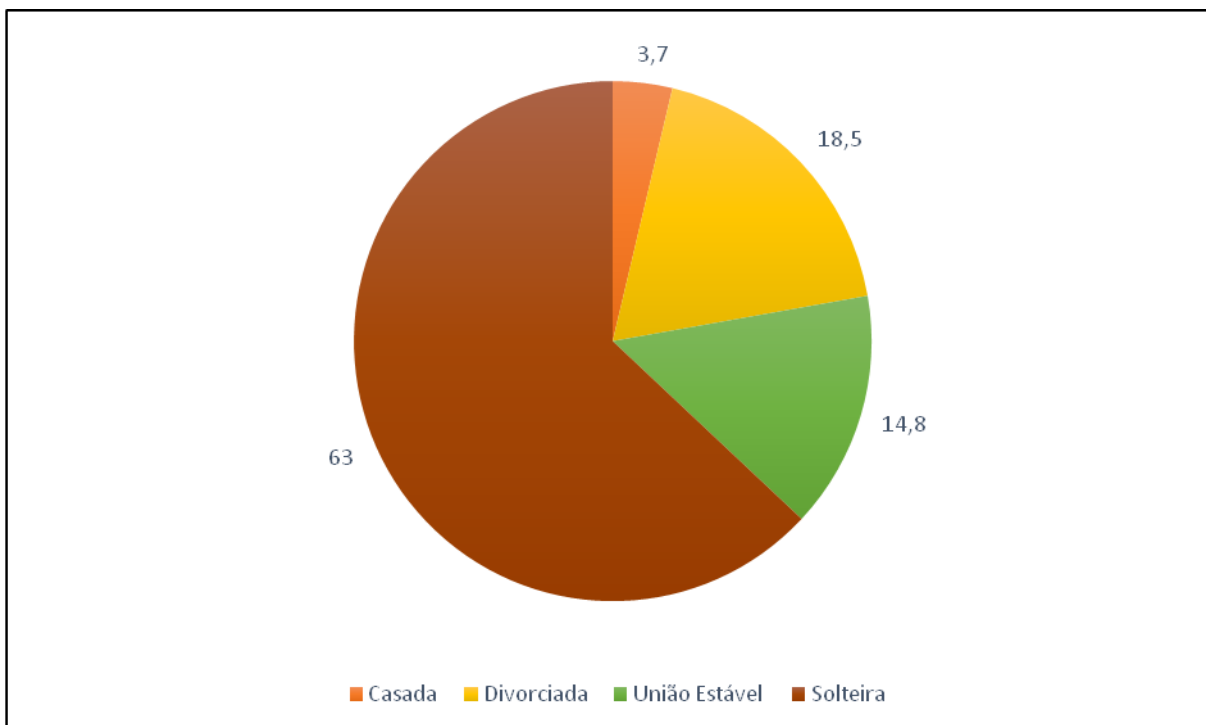
Gráfico 4 – Estado civil dos jovens do sexo masculino estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Comparado os dados do sexo feminino com os do sexo masculino, observamos que a porcentagem de mulheres solteiras é de 63 %, 24,8 % a menos que os do sexo masculino. Quando observamos as jovens do sexo feminino casadas, em união estável e separadas, observamos que 37 % delas têm ou tiveram um relacionamento estável, e 33,3 % delas possuem ou estão com suas famílias formadas. Este dado mostra que as mulheres do meio rural têm uma maior facilidade de encontrar um parceiro, possivelmente pela maior quantidade de jovens do sexo masculino.

Gráfico 5 - Estado civil dos jovens do sexo feminino estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

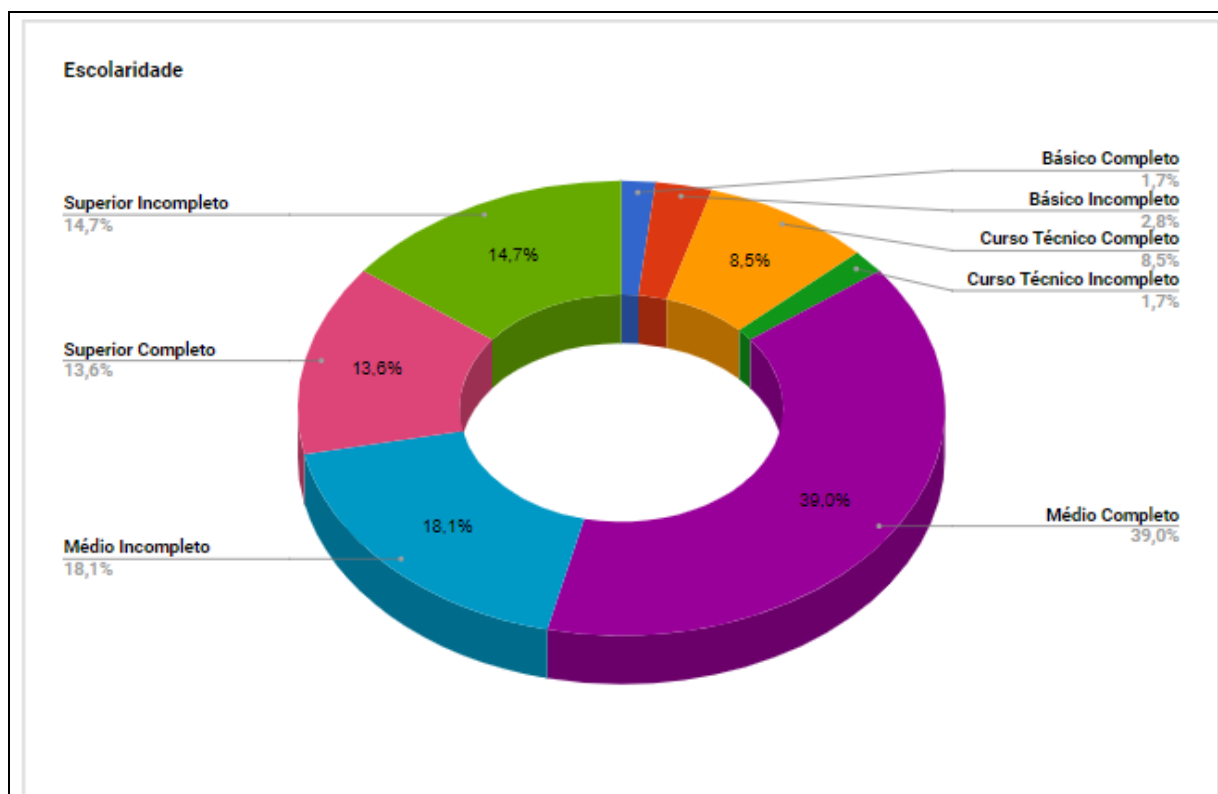
4.2 Escolaridade dos jovens que efetivaram a sucessão familiar rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

A escolaridade dos jovens que efetivaram e/ou estão efetivando a sucessão é um indicador fundamental a ser estudado, pois objetiva-se entender qual a relação entre o grau de escolaridade e sucessão familiar rural na agricultura familiar, visto que autores como DIRVEN (2001) destacam a presença de baixa escolaridade das pessoas no meio rural e que, segundo Abramovay (1999), o nível de escolaridade mais elevado leva a uma maior evasão dos jovens para os centros urbanos pela maior chance de conseguir um bom emprego. Teoricamente o que dizem estes dois autores nos faz pensar que quem fica ou ficou no meio rural tem baixa escolaridade, e que quem tem um grau de escolaridade maior tende a procurar os centros urbanos para continuar a sua vida.

Esta questão deve ser amplamente discutida visto que os dados coletados na pesquisa mostram algo bem diferente quando se trata de jovens que efetivaram e/ou

estão efetivando a sucessão familiar. No gráfico 6 é apresentado o nível de escolaridade entre os jovens que efetivaram e/ou estão efetivando a sucessão familiar rural na agricultura familiar na região de abrangência do estudo, e estes dados mostram um grau de escolaridade elevado.

Gráfico 6 – Escolaridade dos jovens estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

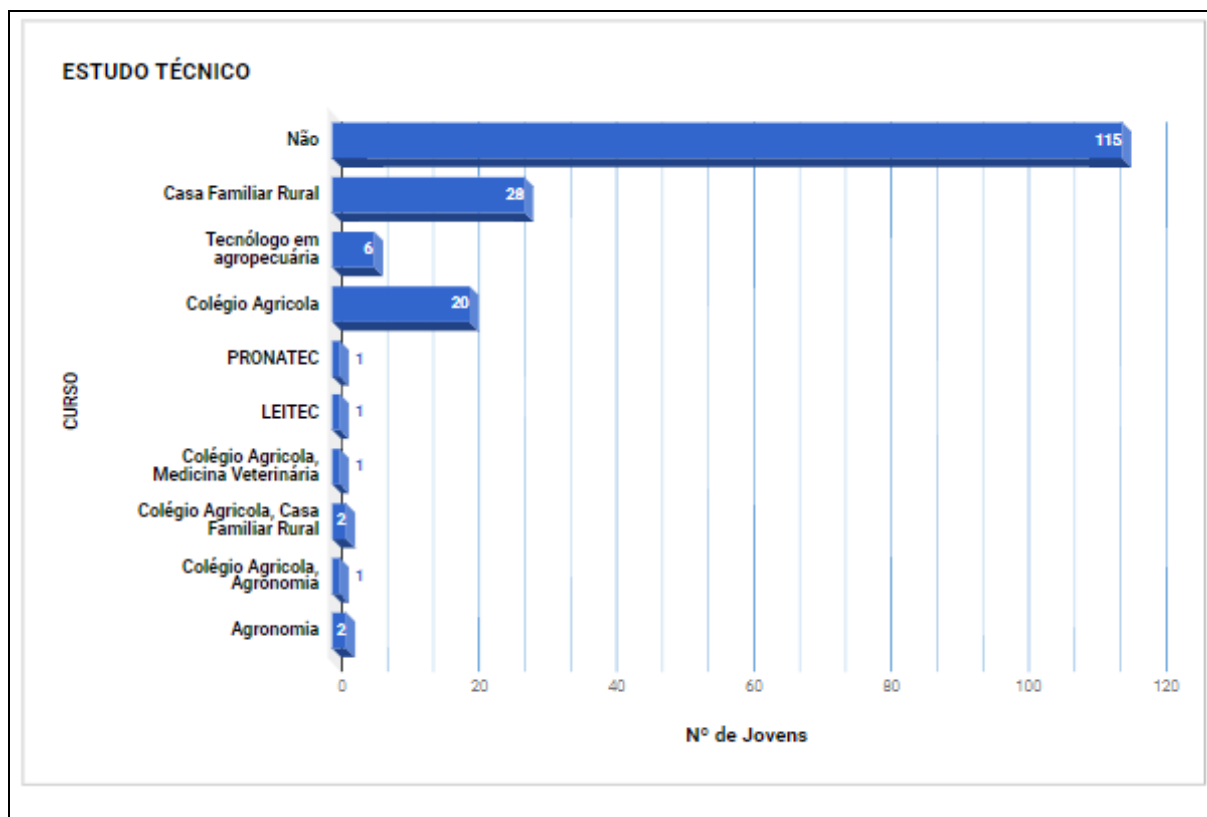
Podemos observar que dentre os jovens estudados, somente 1,7 % não concluíram o ensino básico completo e 2,8 % dos jovens concluíram apenas o ensino básico completo. Estes dois valores mostram que apenas 4,5 % dos jovens estudados possuem escolaridade abaixo do ensino médio. Os demais jovens se distribuem entre as diversas faixas de escolaridades, 18,1 % possuem o ensino médio incompleto, 39 % possuem apenas o ensino médio completo, 13,6% já possuem um curso superior completo e 14,7 % possuem o curso superior incompleto. Além dos citados, destaque também para os cursos técnicos, onde 8,5 % disseram ter cursado o ensino técnico e 2,8 % estão com o curso técnico em andamento.

Os números mostram que muitos jovens que estão efetivando e/ou efetivaram a sucessão estão buscando estudar para permanecer no meio rural, e de certa forma observando que para se obter qualidade de vida e sucesso em suas atividades é necessário possuir qualificação. Sendo assim, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea estes jovens possuem um grau de escolaridade elevado e isso mostra claramente que este fator é extremamente relevante quando se trata de sucessão.

Para além do grau de escolaridade elevado, é fundamental os jovens possuírem uma qualificação técnica específica em suas atividades agropecuárias, para gerenciar essas atividades de forma mais eficiente, rentável e obtendo maiores índices de lucratividade.

Neste sentido e querendo identificar quantos dos jovens já fizeram ou estão fazendo alguma qualificação nas áreas de interesse das atividades que desenvolvem em suas unidades de produção, a pesquisa se propôs a fazer o levantamento de quantos jovens já haviam feito algum curso, seja ele, estudo em escolas de qualificação em agricultura familiar, técnico ou curso superior, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Nível de conhecimento técnico relacionado a área agrária dos participantes da pesquisa no COREDE Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Os dados nos mostram que dos 177 entrevistados, 115 deles, ou seja 65 % nunca fizeram um curso na área agrária, seja ele técnico, superior, ou estudou em escolas voltadas ao meio rural como a Casa Familiar Rural. Este número é bem significativo, visto que a grande maioria dos jovens estudados não possuem uma qualificação técnica ou superior voltada às atividades agropecuárias, nos fazendo pensar que em algum momento estes jovens podem ter alguma dificuldade em suas atividades em função de não possuir uma qualificação adequada para conduzir seus projetos pessoais e da unidade de produção. No entanto, dos 35 % dos jovens que possuem uma qualificação, o destaque fica para o estudo feito nas Casas Familiares Rurais da região. Assim, dos 65 jovens que disseram possuir uma qualificação nas atividades que desenvolvem nas unidades de produção, 48,38 % deles disseram que fizeram a sua qualificação nas Casas Familiares Rurais⁷ da região, sendo

⁷ A Casa Familiar Rural é um espaço destinado à formação de jovens do meio rural e pesqueiro, que recebem formação técnica, profissional e gerencial, tendo como objetivo qualificar esses jovens e oferecer alternativas de renda e de trabalho, para assim permanecerem e beneficiarem a própria região. As aulas na Casa Familiar Rural são em sistema de alternância. A Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (ARCAFAR Sul) é a responsável pelo projeto, administrado

assim, fica claro a importância desta instituição no contexto regional dos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, visto que a mesma tem forte influência quando se trata de sucessão rural na agricultura familiar.

Os colégios agrícolas também têm parcela importante neste contexto, onde 37 % dos jovens que buscaram a qualificação efetuaram seus estudos nestas instituições. O curso superior na área agrária também foi procurado pelos jovens, porém em números menos expressivos, destaque especial para o curso de Tecnólogo em Agropecuária, onde 9,67 % procuraram se capacitar para seguir no meio rural, seguindo do curso de agronomia onde 3 indivíduos cursaram. Com apenas 1 indivíduo cada, o curso de veterinária, o programa Leitec⁸ e o Pronatec⁹ também foram citados.

Na execução das atividades agropecuárias na unidade de produção se faz fundamental a qualificação técnica, para o melhor desenvolvimento da atividade, gerenciamento e, conseqüentemente, obter os melhores resultados produtivos e econômicos. Desta forma, quando questionados se já haviam participado de algum tipo de capacitação, seja ele, curso, palestra, seminário ou dia de campo relacionado às atividades agropecuárias, as respostas obtidas foram as seguintes: dos jovens que participaram da pesquisa, 74 % disseram que já passaram por algum tipo de capacitação técnica relacionada às atividades que desenvolvem na unidade de produção. Este número é muito relevante e mostra que os jovens que estão efetivando a sucessão familiar rural na agricultura familiar estão preocupados com a qualificação para desenvolver as suas atividades agropecuárias e obter resultados satisfatórios. Além disso, 96 % dos entrevistados disseram achar importante a capacitação para desenvolver as atividades agropecuárias, mostrando a necessidade das empresas relacionadas ao setor, poder público, cooperativas, e

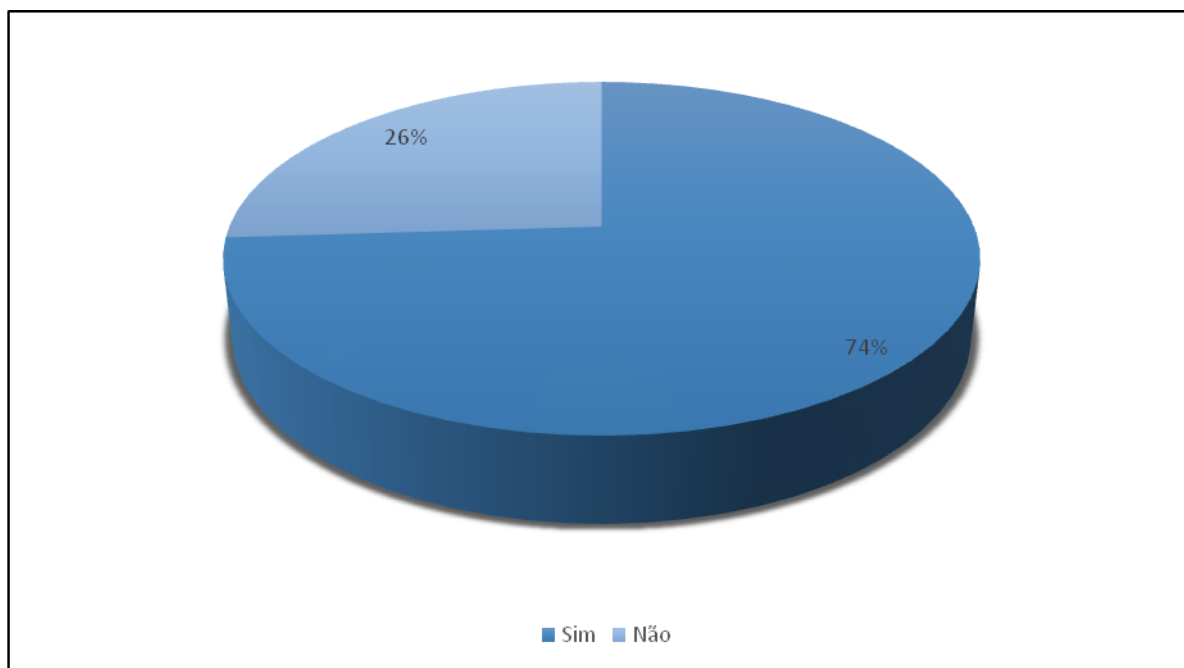
por órgãos públicos e privados e pela família dos alunos que estudam na Casa. No Paraná, as casas familiares rurais são administradas pela Secretaria de Estado da Educação.

⁸ Este é o primeiro programa do SENAR-RS a oferecer assistência técnica. Busca capacitar os produtores de leite, proporcionando conhecimentos gerenciais e técnicos de produção, abordando aspectos de gestão, manejo, solos, genética, sanidade e nutrição.

⁹ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal, em 2011, por meio da Lei 12.513/2011, com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. O Pronatec busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.

entidades de assistência na região de abrangência do estudo incentivar e promover a qualificação técnica nas diversas áreas agropecuárias, pois é fato que a qualificação técnica dos jovens agricultores está ajudando a diminuir a evasão dos jovens para os centros urbanos.

Gráfico 8 – Taxa de jovens que já passaram por qualificação técnica (Curso, palestra, dia de campo, oficinas técnicas) relacionado às atividades agropecuárias desenvolvidas em suas propriedades, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Em síntese, o perfil dos jovens estudados apresentado até o momento mostra que temos uma disparidade entre jovens que efetivaram e/ou estão efetivando a sucessão do sexo masculino e feminino na região, da mesma forma que as informações de estado civil mostra que esta disparidade pode estar contribuindo para a elevada taxa de jovens solteiros na região. No entanto, quando olhamos para os dados referente à escolaridade e à qualificação técnica, fica claro que os jovens que estão efetivando a sucessão rural na agricultura familiar da região possuem um grau elevado de escolaridade, sendo que muitos estão buscando a qualificação e sabem da importância do conhecimento para o desenvolvimento de suas ações nas unidades de produção. Isso mostra que é necessário disponibilizar e fomentar cursos técnicos e superiores nas áreas agrárias na região, da mesma forma que é necessário incentivar os jovens rurais a participarem desses cursos e buscarem sua qualificação.

4.3 Perfil das unidades de produção agropecuária estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e das Missões

As unidades de produção agropecuária alvo do estudo foi a agricultura familiar, definida pela Lei 11.326 de Julho de 2006 a partir de diretrizes para identificação deste público. As suas principais características são a detenção de até 4 módulos fiscais, renda de até R\$ 360.000 no ano safra e que esta seja 50 % provinda das atividades agropecuária. Além da questão fundiária e da renda, para que o agricultor seja enquadrado como familiar, é necessário que a mão de obra utilizada na unidade de produção seja predominantemente familiar. Porém, como o estudo trata de sucessão rural na agricultura familiar, além dos critérios citados acima a família precisava possuir jovens sucessores que estivessem efetivado a sucessão geracional ou caminhando para esta efetivação.

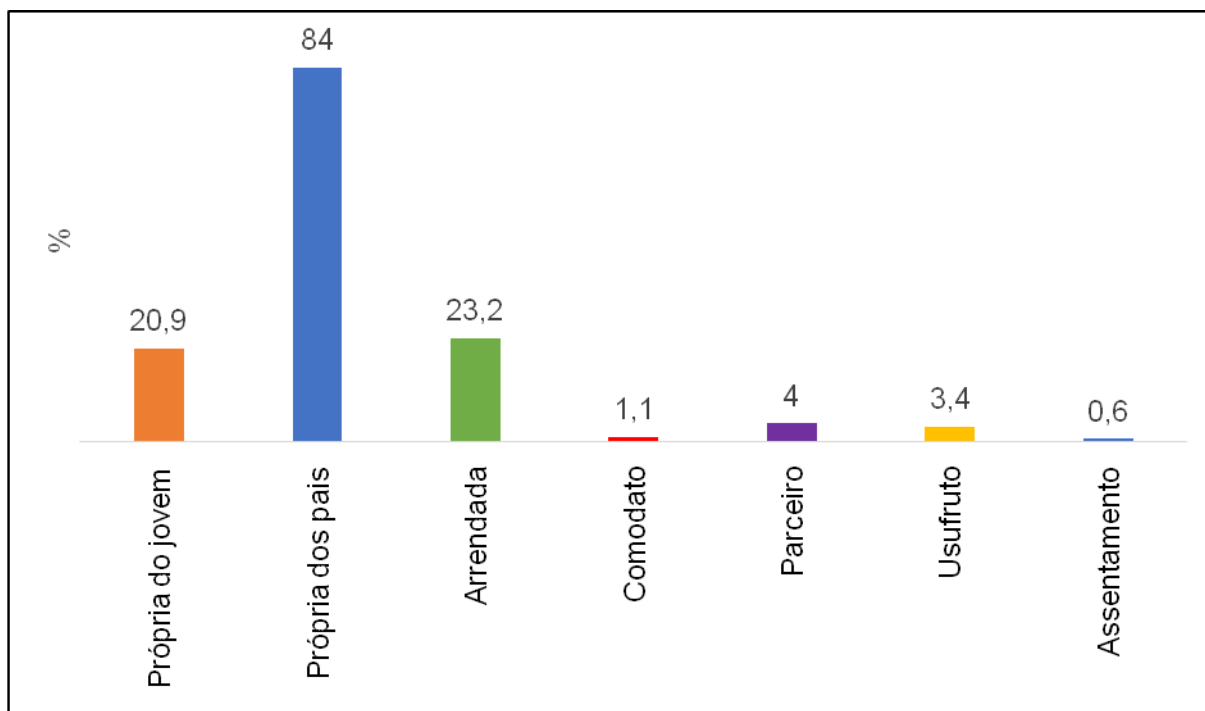
Dentre as 177 unidades de produção familiar estudadas, a área média das unidades de produção foi de 20,54 hectares, mostrando-se superior à média no Rio Grande do Sul, que segundo Grando (2011), a média das áreas ocupadas no estado pela agricultura familiar era de 16,30 hectares por estabelecimento.

Em relação às unidades de produção familiar estudadas, buscaram-se dados referentes à posse e uso da terra, atividades geradoras de renda da unidade de produção e fora dela, e o que isso poderia ou não influenciar na sucessão rural familiar na região. A posse e o uso da terra são indicadores que avaliamos no trabalho com objetivo principal de saber como é a distribuição da terra dentro das unidades de produção familiar, pois segundo Spanevello (2003), a maior facilidade de acesso à terra, favorece a sucessão. Desta forma, identificamos como os jovens estão tendo acesso à terra, se possuem terras própria ou ainda estão às utilizando juntamente com seus familiares.

Conforme pode ser observado no gráfico 8, do total dos entrevistados 84 % responderam que a terra da família é posse dos seus pais. Os jovens que já possuem alguma área de terras em seus domínios representam 20,9 %. Este dado destaca o empoderamento destes jovens, sendo que os mesmos possuindo em seu nome as terras teriam maior facilidade de acesso a políticas públicas voltadas ao

agricultor familiar. Outros jovens, 24,3 % citaram os contratos de arrendamento¹⁰ e comodato¹¹ de terras como alternativa para aumentar as áreas produtivas das unidades de produção. Em casos mais esporádicos foi citado a parceria, o uso fruto e um (1) caso onde a família reside em assentamento.

Gráfico 9 – Características de posse da terra nas famílias estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Um fator extremamente importante para a reprodução social nas unidades de produção agropecuária são as atividades agropecuárias potencialmente geradoras de renda capazes de gerar remuneração financeira atrativas para incentivar os jovens a permanecer no meio rural. Godoy *et al*, (2010), destaca que na atualidade o meio rural não apresenta atrativos para a permanência dos jovens no campo pois segundo este autor, fatores como renda e insatisfação com o rendimento obtido, são pontos levados em consideração pelos jovens para poder permanecer no meio rural. Neste mesmo contexto, Silva Neto (2006, p. 69) sugere que a promoção de uma maior equidade social e de sistemas de produção que permitam uma maior

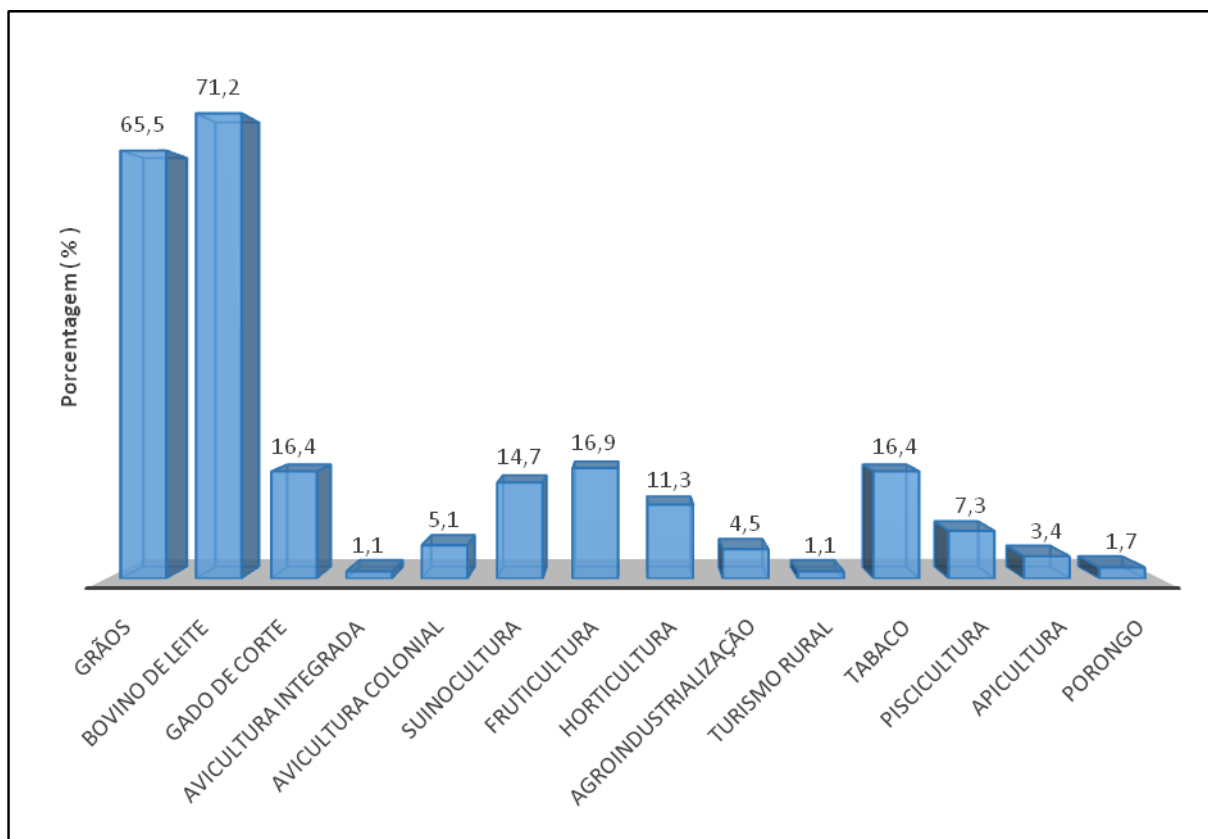
¹⁰ Acordo contratual em que uma pessoa cede a outra a utilização (previamente estipulada) de um imóvel ou bem.

¹¹ Comodato é um tipo de contrato em que ocorre o empréstimo gratuito de coisas que não podem ser substituídas por outra igual, como um imóvel. A única obrigação de quem recebe o bem é devolver no prazo combinado e nas mesmas condições que recebeu.

agregação de valor, em que a agricultura familiar desempenharia um papel essencial, poderia ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento rural para o Rio Grande do Sul.

Na região do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea a predominância é da agricultura familiar e se fez necessária identificar na região do estudo quais as principais atividades geradoras de renda nas unidades de produção estudada. Esta identificação é fundamental, pois apresenta as principais atividades agropecuárias onde os jovens estão inseridos como parte do processo produtivo.

Gráfico 10 – Principais atividades agropecuárias geradoras de renda das unidades de produção estudadas nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Podemos observar no gráfico que temos duas atividades principais que se destacaram, os grãos e a atividade leiteira. Os grãos estão presentes na maioria das unidades de produção agropecuária do estado e da região, seja ele para o comércio de excedentes ou apenas para o consumo dentro da própria unidade de produção. Sendo assim, podemos observar que em 65,5% das unidades de produção estudadas, os grãos foram citados como sendo uma das 3 principais atividades agropecuárias.

Segundo a FEE (2011) quanto à participação no volume de grãos produzido, coube à agricultura familiar 10,7% da produção estadual de arroz, 84,2% da produção de feijão, 66,5% da produção de milho, 35,7% da produção de soja e 23,1% da produção de trigo, o que mostra a importância econômica desta atividade agrícola, para o estado, e nas unidades de produção da agricultura familiar.

Assim como os grãos possuem forte influência nas unidades de produção, a atividade leiteira se mostrou ainda mais relevante na região. Segundo IBGE (2016), o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do Brasil com 4,6 bilhões de litros no ano de 2016. A pesquisa elaborada pelo INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE e EMATER/RS – ASCAR (2015) apontou que a atividade leiteira é desenvolvida em 41,4 % das propriedades do estado do Rio Grande do Sul.

Em relação aos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, das 177 unidades de produção estudadas em 71,2 % delas a bovinocultura de leite foi citada como uma das 3 principais atividades agropecuárias. A atividade leiteira na região está presente em 100 % dos municípios e segundo o Escritório Regional da EMATER/RS – ASCAR de Frederico Westphalen (2017), na região são 7.269 famílias nesta atividade com uma produção de mais de 400 milhões de litros, além disso, é necessário destacar que nos últimos 2 anos houve uma redução 33,4% nos produtores de leite nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, muito em função da desvalorização do produto, das exigências por qualidade, pela falta de investimento na atividade, pelo desinteresse dos próprios produtores em continuar e também pela falta de sucessores nas unidades de produção de leite.

Com base nestes dados e associados aos dados levantados na pesquisa, fica visível a importância desta atividade no contexto regional mostrando que esta é fortemente influenciadora da sucessão geracional na agricultura familiar da região, além de ser uma atividade socioeconômica que envolve muitas famílias da agricultura familiar da região. Portanto, a sociedade regional, que tem interesse em solucionar problemas associados ao êxodo rural, precisa entender a atividade leiteira na região como uma ferramenta que pode determinar a permanência dos jovens agricultores, sendo que para isso é necessário estudos e avaliação mais aprofundados de como esta cadeia produtiva está ajudando a diminuir o êxodo rural e a evasão dos jovens para os centros urbanos.

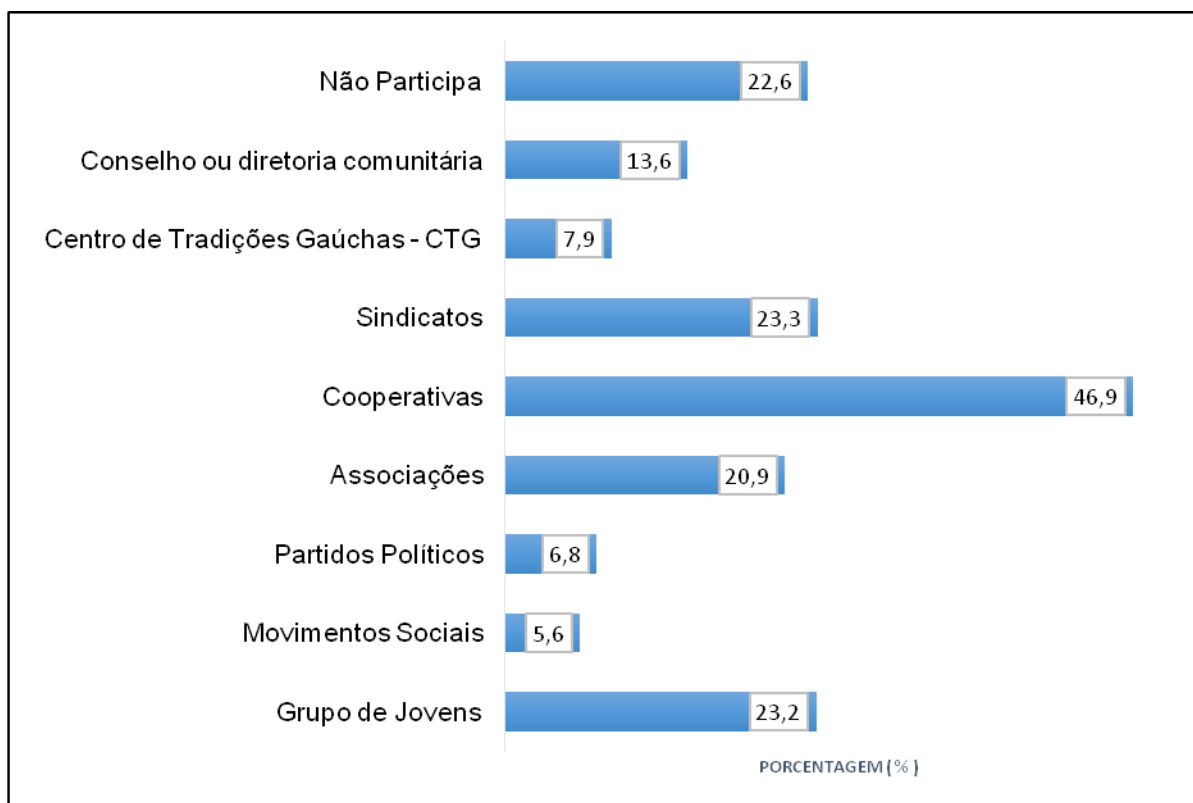
Dentre as outras atividades principais e que tiveram um maior destaque podemos citar a fruticultura com 16,9 % do total de entrevistados, da mesma forma o tabaco com 16,4 %, o gado de corte foi citado em 16,4 % das UPA, a suinocultura integrada foi citada em 14,7 %, assim como a horticultura com 11,3 %. Devemos destacar que a fruticultura, o tabaco, gado de corte, suinocultura e avicultura integrada, horticultura, são atividades que não estão presentes de forma expressiva em todos os municípios da região e estas devem ser analisadas de forma específica levando em consideração as peculiaridades de cada atividade em função da região e/ou município em que estas são atividades socioeconômicas tenham relevância.

4.4 Inclusão social e sucessão rural na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

No contexto da agricultura familiar, os questionamentos da juventude rural supõem o entendimento de dupla dinâmica social e a inserção dos jovens no contexto local de sociedade. Além de espaços distintos e sobrepostos, trata-se fundamentalmente dos espaços de vida que se entrelaçam e que dão substância à experiência dos jovens rurais e à sua inserção na sociedade (CARNEIRO e CASTRO, 2007). Dessa forma, as relações sociais se constroem no presente, movidas pelas tradições familiares e locais, no passado e orientam as alternativas possíveis ao futuro das gerações e à reprodução do estabelecimento familiar (DALCIN, 2009).

Neste contexto regional buscou-se saber como os jovens sucessores na agricultura familiar estão inseridos no contexto comunitário, a participação dos jovens e a inclusão dos mesmos na sociedade, pois esta também faz parte do processo de sucessão. Por isso a pesquisa preocupou-se em buscar indicadores que apontassem a participação dos jovens no ambiente social onde estão inseridos.

Gráfico 11 – Participação dos jovens em diversos segmentos da sociedade no COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

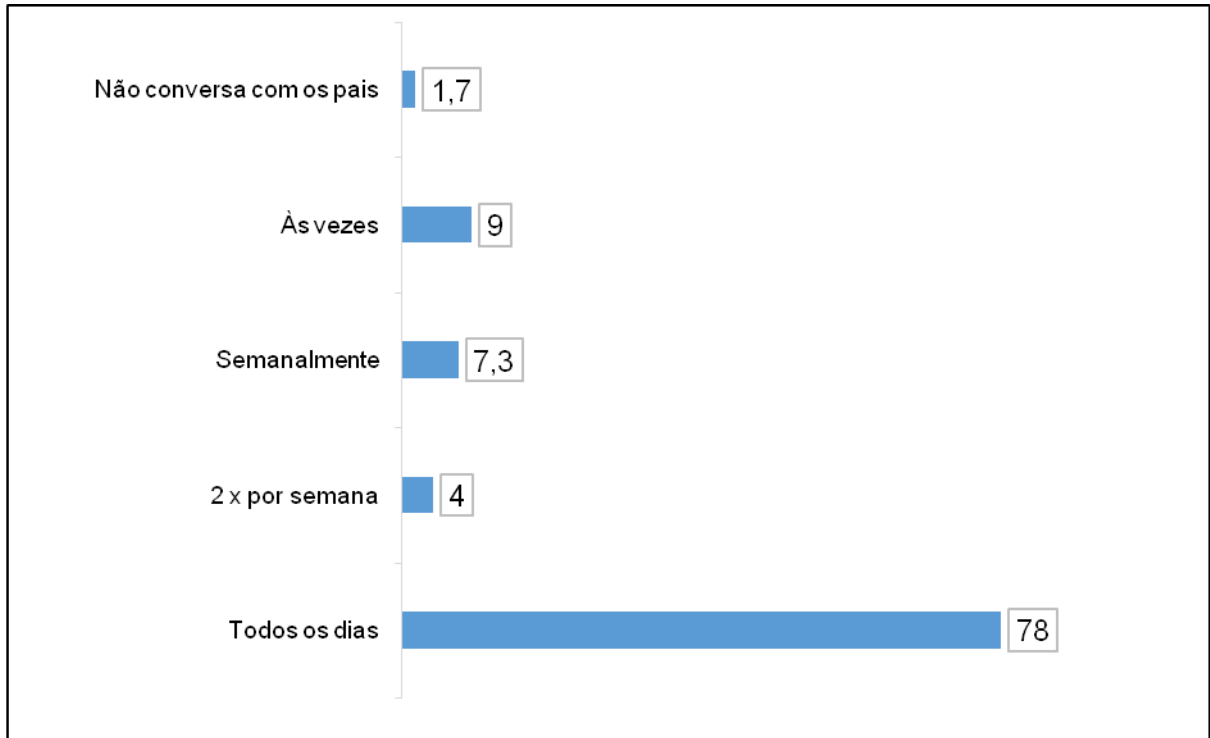
Podemos observar que existe uma participação dos jovens relativamente positiva em relação a diversos segmentos da sociedade em suas comunidades. O cooperativismo neste contexto se mostrou extremamente importante, onde 46,9 % dos jovens entrevistados disseram que tem relação com cooperativas da região. Na mesma linha se destaca o associativismo, onde 20,9 % disseram fazer parte de alguma associação. Somando isso, observamos que 67,8 % dos jovens citaram o cooperativismo e associativismo e isso mostra que a sucessão familiar rural na região está sofrendo influência destes métodos de cooperação. Boessio (2015) destaca a preocupação no que tange à sucessão em propriedades rurais e a permanência dos jovens no campo e contextualiza sobre o papel das instituições para o estímulo na melhoria da produção e minimização do êxodo rural. As cooperativas representam uma dessas instituições que devem estar presentes na sucessão das propriedades de seus associados, sendo que a continuidade das atividades agropecuárias e a permanência da juventude rural nessas atividades constituem os principais fatores que fundamentam a própria existência das cooperativas como instituições (SPANVELLO, DREBES e LAGO, 2011). Sendo

assim faz-se necessário uma análise mais criteriosa para identificar de que forma as cooperativas e associações estão auxiliando na sucessão rural na agricultura familiar da região.

A participação em sindicatos também foi relevante, onde 23,3 % dos jovens disseram fazer parte. Sabe-se que os sindicatos têm importante papel na luta pelo direito dos agricultores ou de seus representados. Além disso, 23,2 % disseram fazer parte de grupos de jovens na comunidade onde residem, da mesma forma que 13,6 % deles fazem parte do conselho e diretoria de suas comunidades, mostrando que os jovens estão preocupados com a comunidade local. A participação em partidos políticos também foi representativa, onde os números mostraram que 6,8 % dos jovens têm participado, demonstrando que os mesmos estão inseridos e preocupados com o futuro da comunidade onde vivem. Os jovens convivem com a cultura local de suas comunidades, a religião, o lazer e outras formas de interação social entre os habitantes destas comunidades, o que contribui de maneira subjetiva na tendência à perpetuação e à reprodução dos grupos (CORADINI, 2016). Desta forma é visível que na região de abrangência do estudo esta interação social entre os habitantes da localidade é fundamental para a sucessão geracional, pois os jovens estão na sua maioria inseridos de alguma forma na sociedade local.

Para Abramovay et al. (1998), a sucessão não envolve somente a transferência de um patrimônio e de capital, mas sim a transferência de questões culturais, a continuação das atividades profissionais e um fator importante que é a transferência de gestão da unidade de produção. É justamente por este último caminho que o convívio familiar é fundamental, pois existe a necessidade de os pais oportunizarem os seus filhos a auxiliar na gestão da unidade de produção. Essa sucessão pode ser reconhecida como o repasse do patrimônio e do poder entre as gerações, com repasse gradual da gestão da propriedade aos jovens filhos, com vistas à continuidade do estabelecimento e à formação de um novo agricultor (LEITZKE, 2015).

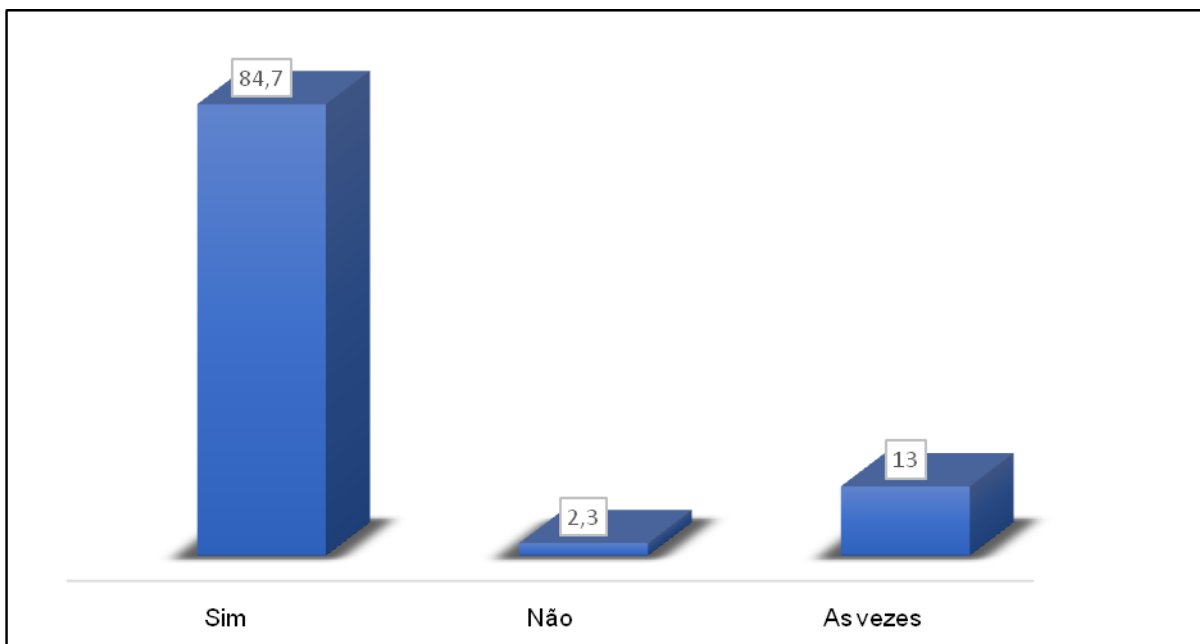
Gráfico 12 – Frequência que os jovens conversam com os pais sobre assuntos diversos nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observamos que 78 % dos jovens estudados sentam com seus pais diariamente para conversar, e isso demonstra a importância da conversa familiar quando falamos de sucessão familiar rural. Apenas 1,7 % dos jovens estudados disseram nunca conversar com os pais. Cerca de 11,3 % dos jovens tem ao menos uma vez por semana contato com seus pais, e 9 % deles citaram que apenas às vezes conversam com seus pais. A conversa em família é um passo importante e como cita Leitzke (2015) é necessário o empoderamento dos jovens como protagonistas para que o mesmo se sinta parte do processo. O gráfico 13 mostra dados importantes quanto a participação dos jovens nas decisões da família.

Gráfico 13 - Participação dos jovens nas decisões da família nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com os dados representados no gráfico 13 é nítido que a participação dos jovens nas decisões da família está contribuindo para a permanência dos mesmos em suas unidades de produção. Dos jovens estudados, a grande maioria, 84,7 % disseram ter influência e participação nas decisões da família o que demonstra que os jovens estão inseridos também como protagonistas. Isso se mostra alinhado com que citam muitos jovens que deixaram o meio rural, afirmando que seus pais não lhe davam oportunidade de tomar decisões dentro da unidade de produção.

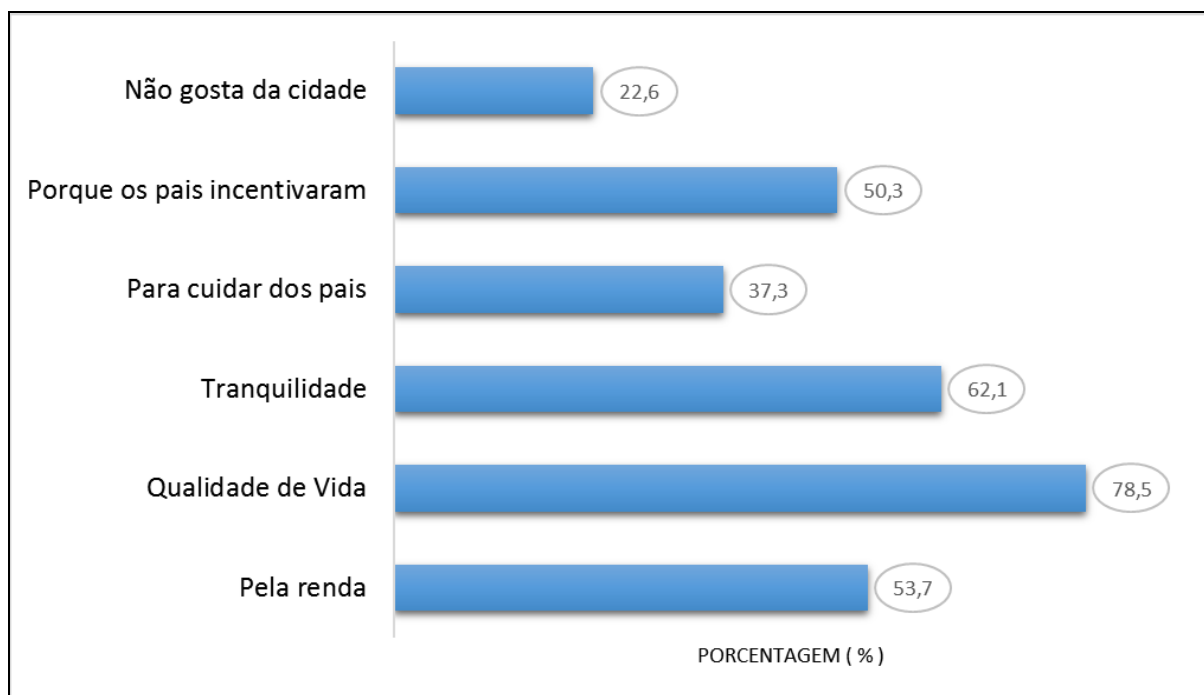
4.5 A opção por ficar no meio rural. Influências positivas para a sucessão geracional nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea.

Muitos fatores permeiam a decisão entre o fazer ou não a sucessão familiar, sendo que aspectos como capitalização das propriedades rurais, geração de renda satisfatória e condições de trabalho favoráveis podem contribuir para facilitar o processo de sucessão (LEITZKE, 2015). Além disso, a maior facilidade de acesso à terra, à educação, ao lazer, à autonomia, ao crédito e às políticas públicas e o apoio de instituições de fomento e extensão rural favorecem a sucessão (SPANVELLO,

2003). Considerando ser fundamental enxergarmos estes fatores positivos que influenciam na decisão do jovem em permanecer no meio rural a pesquisa buscou compreender estes fatores positivos na região dos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, pela ótica de jovens que efetivaram ou encaminharam a sucessão geracional.

Os principais fatores que incentivaram os jovens a permanecer no meio rural pela visão dos próprios jovens estão elencados no gráfico 14 e as respostas mostram questões extremamente importantes no contexto econômico e social que estão presentes na sucessão na agricultura familiar.

Gráfico 14 – Principais fatores motivadores dos jovens permanecerem no meio rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observamos que dos 177 jovens entrevistados, quando perguntados sobre os 3 principais fatores que os incentivaram a permanecer no meio rural, mostraram que a qualidade de vida que se tem no meio rural é fundamental para a permanência dos jovens, pois, 78,5 % deles citaram a qualidade de vida como fator determinante para a sua permanência junto a família no meio rural. Em segundo lugar, e não menos importante, foi a tranquilidade, onde 62,1 % dos jovens demonstraram que este também é fator determinante para efetivação da sucessão. Qualidade de vida e

tranquilidade são fatores extremamente ligados e isso se concretiza observando o que cita Floriano em seu trabalho:

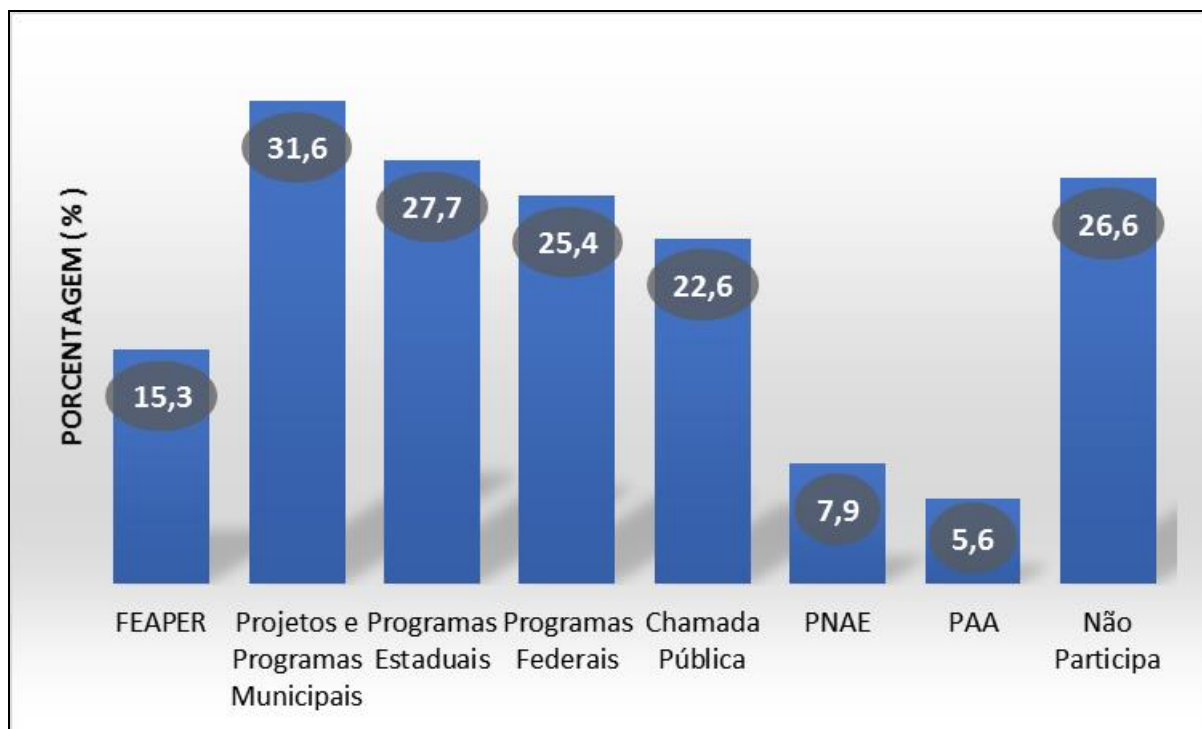
[...] o viver bem, ter amizades e bom relacionamento com outras pessoas, entre outras, como paz, viver bem com a família e ser feliz, apontando para a predominância das necessidades abstratas quando relacionado à qualidade de vida. A alimentação, boa moradia, emprego, escola, entre outras, foram citadas, porém em menor intensidade, demonstrando que as necessidades concretas não estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida da população rural (Floriano, 2009. p. 106.).

Em terceiro lugar temos a renda, quando 53,7% dos jovens disseram que a renda foi determinante para a permanência e sua reprodução social. Ficou nítido com estes três parâmetros que os jovens da região não estão preocupados somente com a renda e a questão econômica, pois a qualidade de vida e a tranquilidade que se tem no meio rural foram fatores extremamente positivos quanto a sucessão na agricultura familiar na região.

Além destes fatores, observamos que o incentivo dos pais foi fundamental para a permanência do jovem junto à unidade de produção. Para Faccin (2013) a maioria dos pais não incentivam seus filhos a permanecerem no meio rural, e o autor destaca ainda que os produtores têm uma visão negativa das atividades agropecuárias, sendo que essa visão é passada para os filhos no dia a dia na propriedade. Esta citação contraria os dados obtidos na pesquisa, pois, 50,3 % dos jovens disseram que seus pais os incentivaram a permanecer no meio rural, demonstrando que o convívio familiar, aliado a qualidade de vida, tranquilidade e renda foi determinante para que estes jovens na região efetivassem ou encaminhassem a sucessão geracional nas unidades produtivas. Além disso, 37,3 % disseram que ficaram para cuidar dos pais, e 22,6 % afirmaram não gostar da cidade, reforçando a ideia de que para muitos jovens as cidades não está sendo um local bom para se viver.

O incentivo das políticas públicas é fundamental para a redução do êxodo rural e a fixação dos jovens filhos de agricultores no meio rural. O gráfico 15 mostra as esferas públicas mais citadas pelos jovens que os incentivaram e/ou facilitaram a permanência dos jovens na região de abrangência do estudo.

Gráfico 15 - Políticas e esferas públicas citadas pelos jovens que influenciaram a sucessão geracional nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observamos a importância dos programas municipais que foram citados por 31,6 % dos jovens, demonstrando que o poder público municipal tem influência e pode sim fortalecer a permanência dos jovens no meio rural. Os programas estaduais também foram citados, por 27,7 % dos jovens, porém destaque para o Fundo Estadual de Apoio ao Pequeno Empreendedor Rural – FEAPER¹², que foi citado por 15,3 % dos jovens. As políticas de âmbito federal foram citadas por 25,4% como sendo políticas que tiveram influência na decisão de permanecer no campo. Coradini destaca em seu trabalho sobre as políticas públicas que:

“Mesmo quando a política pública contempla aos jovens e mulheres rurais, o foco permanece na produtividade agrícola e viabilidade econômica da atividade. Se, por um lado, o fomento dos jovens agricultores enquanto categoria profissional é um marco no reconhecimento do seu fazer laboral e incentiva a permanência na atividade agrícola, por outro, relega ao jovem uma importância restrita do seu papel enquanto agricultor, deixando de lado outras dimensões da situação juvenil, não relacionadas ao trabalho (2016, p. 78).

¹² O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 1988, instituiu o FEAPER, com o objetivo de dar apoio a uma categoria de produtores que historicamente não tinham condições de competir com o médio e grande produtor na canalização dos recursos do crédito rural para as suas propriedades. Segundo normas operacionais do FEAPER este Fundo: “objetiva possibilitar o financiamento a pequenos estabelecimentos rurais com vistas a elevação dos seus índices de produção e produtividade e melhorias das condições de vida dos trabalhadores rurais” (GULO, 2001).

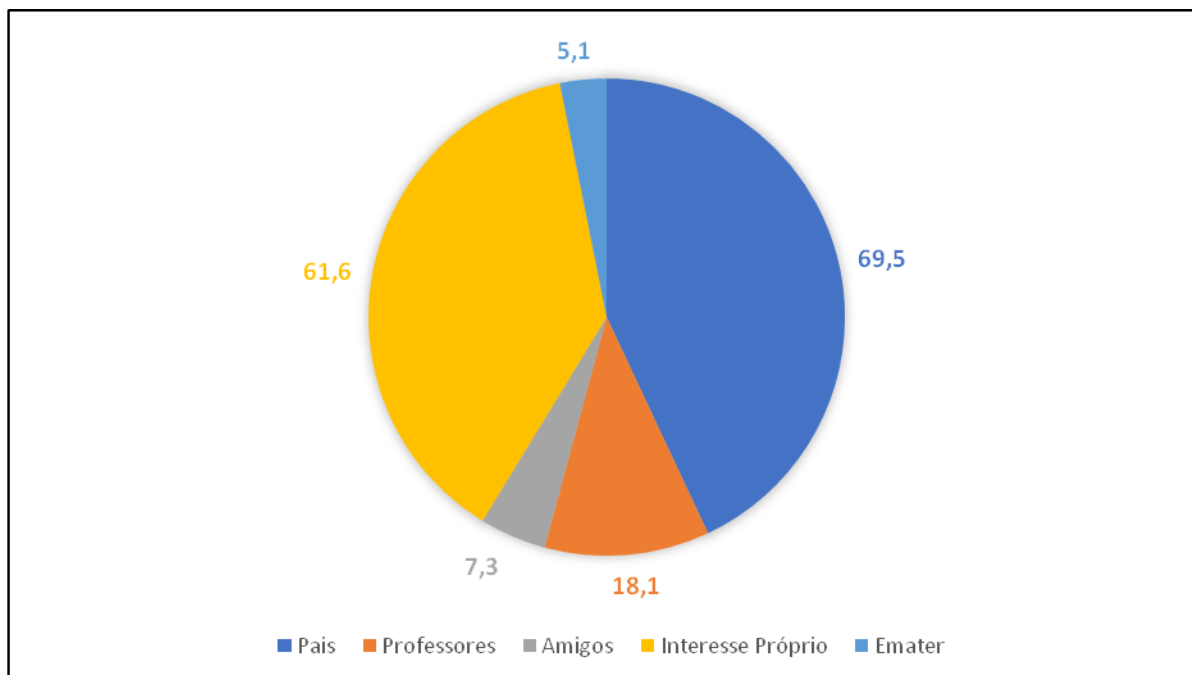
Observando estas indagações e olhando para os dados, fica nítido que as políticas públicas têm influência quando se trata de incentivar os jovens a permanecerem no meio rural, apesar de que as políticas têm um foco especialmente na produtividade e viabilidade econômicas, esquecendo-se de questões extremamente importantes como aspectos culturais e sociais que determinam e influenciam diretamente na decisão dos jovens.

Coradini (2016) ainda enfatiza em seu trabalho que as políticas voltadas aos jovens do meio urbano possuem foco na dimensão educacional, cultural e inclusão social dos jovens, enquanto as políticas para o rural prevalecem alicerçadas na dimensão do trabalho e inclusão produtiva e, não bastasse isso, ainda destaca que as políticas que atingem em sua maioria os jovens do meio urbano incentivam de certa forma a evasão dos jovens do campo, pois algumas facilitam a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

O incentivo a sucessão geracional não é somente quando o jovem decide por si só em permanecer no meio rural, mas sim pela influência de diversos fatores econômicos, sociais e culturais que estão ao seu redor e no seu convívio diário. A pesquisa se propôs a compreender quem os incentivou a permanecerem no meio rural de forma mais intensa e os resultados mostraram que o incentivo dos familiares foi extremamente importante, pois este foi citado por 69,5 % dos jovens, enquanto 61,6 % dos jovens citaram ter interesse próprio em ficar no meio rural.

A continuidade de uma unidade de produção agrícola depende do interesse de seus sucessores em permanecer e dar continuidade ao trabalho executado por seus progenitores (DALCIN, 2009). Neste contexto fica comprovado que se os jovens têm interesse em permanecer e de certa forma são incentivados por seus progenitores a dar continuidade ao trabalho na unidade de produção, a sucessão geracional possui então uma taxa elevada de efetivação.

Gráfico 16 – Quem incentivou os jovens a permanecer no meio rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



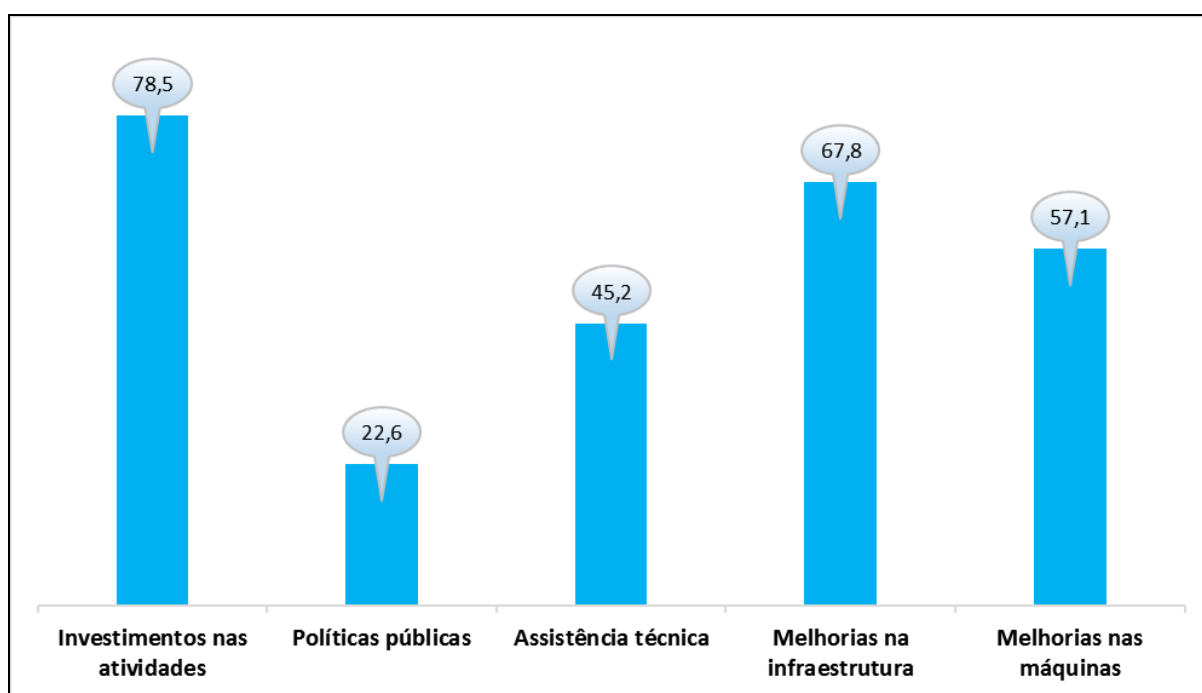
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O gráfico ainda mostra que a assistência técnica, os professores e outras influências externas à unidade de produção, como os amigos, foram citadas por uma fatia dos jovens, mostrando que a juventude rural sofre a influência das relações sociais no seu cotidiano. Neste caso, a influência foi positiva, de incentivo, e demonstra que a sucessão geracional não só depende do que acontece da porteira para dentro da unidade de produção, mas depende também das influências externas que estão diretamente ligadas ao meio rural de uma forma ou outra. Neste sentido ficou claro que a sucessão geracional nos COREDES estudados sofre influência da sociedade em geral, e por isso, é imprescindível que a sociedade tenha a consciência que o incentivo precisa ser positivo para minimizarmos o êxodo dos jovens do meio rural.

A opção dos jovens de viver no meio rural, a influência positiva interna e externa, as questões sociais e econômicas, assim como as políticas públicas, facilitaram então a permanência dos jovens estudados. Além disso, a pesquisa ainda mostra que questões como melhorias na infraestrutura de produção são apontadas pelos jovens da região como influenciadoras de sua permanência na unidade de produção. Quando perguntados sobre quais os 3 fatores principais que lhes auxiliaram a optar por ficar no meio rural, 78 % dos jovens citaram que o

investimento nas atividades produtivas da propriedade foi determinante nesta escolha, seguidos de melhorias na infraestrutura, citada por 67,8 % dos jovens, e também a melhoria nas máquinas utilizadas na unidade de produção, este último citado por 57,1 % dos jovens. Estes 3 pontos mostram que grande maioria das unidades de produção onde os jovens efetivaram a sucessão nos COREDES estudados passaram por melhorias na infraestrutura produtiva. Aspectos como capitalização das propriedades rurais, geração de renda satisfatória e condições de trabalho favoráveis, segundo Leitzke (2015), podem contribuir para facilitar o processo de sucessão. Em consonância a isso, o estudo apontou exatamente que a estruturação das unidades de produção é fundamental para que a sucessão seja facilitada.

Gráfico 17 – O que facilitou a sucessão geracional no COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Já as políticas públicas foram citadas apenas por 22,6 % dos jovens, mostrando que ainda há uma necessidade de fomentar as políticas existentes como ferramenta para fixar os jovens no campo, e também a criação de políticas mais relacionadas a este público. Além disso, quando falamos que a estruturação das unidades de produção é fundamental para efetivação da sucessão, relacionamos isso com as políticas públicas direcionadas ao público da agricultura familiar, como o

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF¹³, sendo que estas políticas públicas precisam ser utilizadas de forma a incentivar melhorias nas unidades de produção para que em contrapartida os jovens tenham melhores condições de trabalho e renda.

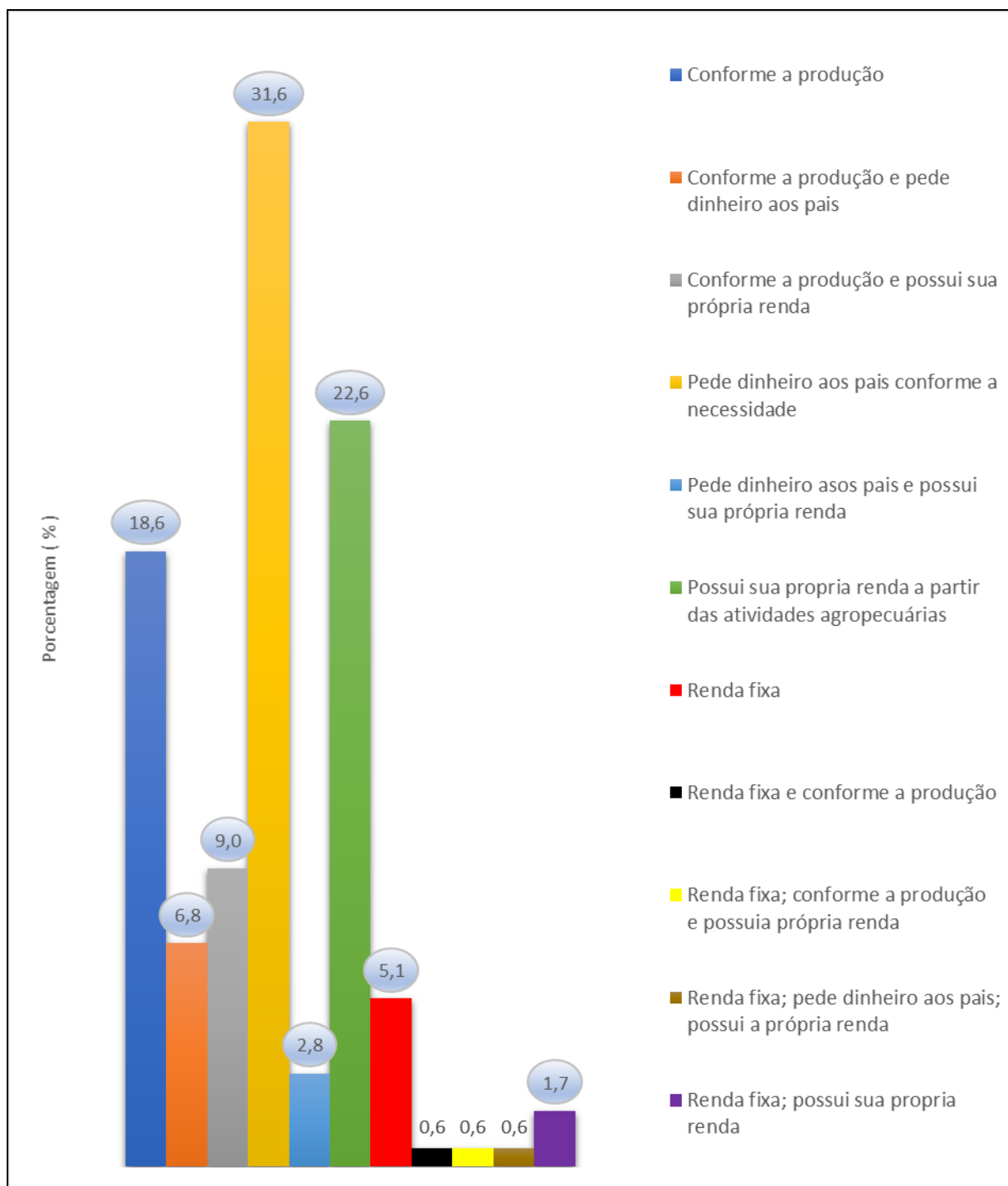
A assistência técnica é fundamental no auxílio dos produtores rurais para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, pois este é um dos meios que as informações técnicas atualizadas chegam até os produtores rurais. Este ponto se mostrou fundamental na escolha dos jovens por permanecerem em suas propriedades, e foi citada por 45,2 % dos jovens estudados na região. Sabendo da importância da assistência técnica no contexto da agricultura familiar, e que a qualificação técnica é fundamental para o desenvolvimento das atividades agropecuárias com eficiência e lucratividade, é fundamental que o setor público e as empresas de assistência técnica relacionadas ao setor agropecuário adotem meios de qualificar os agricultores e seus filhos, visto que este foi apontado pelos jovens como um fator de forte influência quanto à sucessão geracional nos COREDES estudados.

Vários pontos positivos, e de fato muitos influenciadores em termos de sucessão rural na agricultura familiar, foram destacados até o momento. Porém um deles, que ainda não foi analisado e é extremamente relevante, é a renda. E este fator é levado em consideração pelos jovens de forma muito forte, bem como outros pontos que dizem respeito a questões sociais e envolve indiretamente a renda. Stuani (2016) chama a atenção em seu trabalho dizendo que para muitos pais, os filhos são vistos como empregados, mas que não o remuneram como tal, gerando insatisfação nos jovens e a busca pela independência financeira. Já Godoy *et al*, (2010) diz que o meio rural não apresenta atrativos para a permanência dos jovens no campo. Segundo ele, fatores como renda, entretenimento, acesso ao ensino escolar, insatisfação com o rendimento obtido e penosidade, são gargalos a serem superados para que os jovens efetivem a sua permanência. Estes dois autores citam a renda como um gargalo chave entre a decisão de permanecer ou buscar outros

¹³ O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas. (BACEN, 2015).

caminhos. Neste sentido a pesquisa procurou saber como são os métodos de remuneração dos jovens estudados na área de abrangência do estudo.

Gráfico 18 – Forma de remuneração dos jovens nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

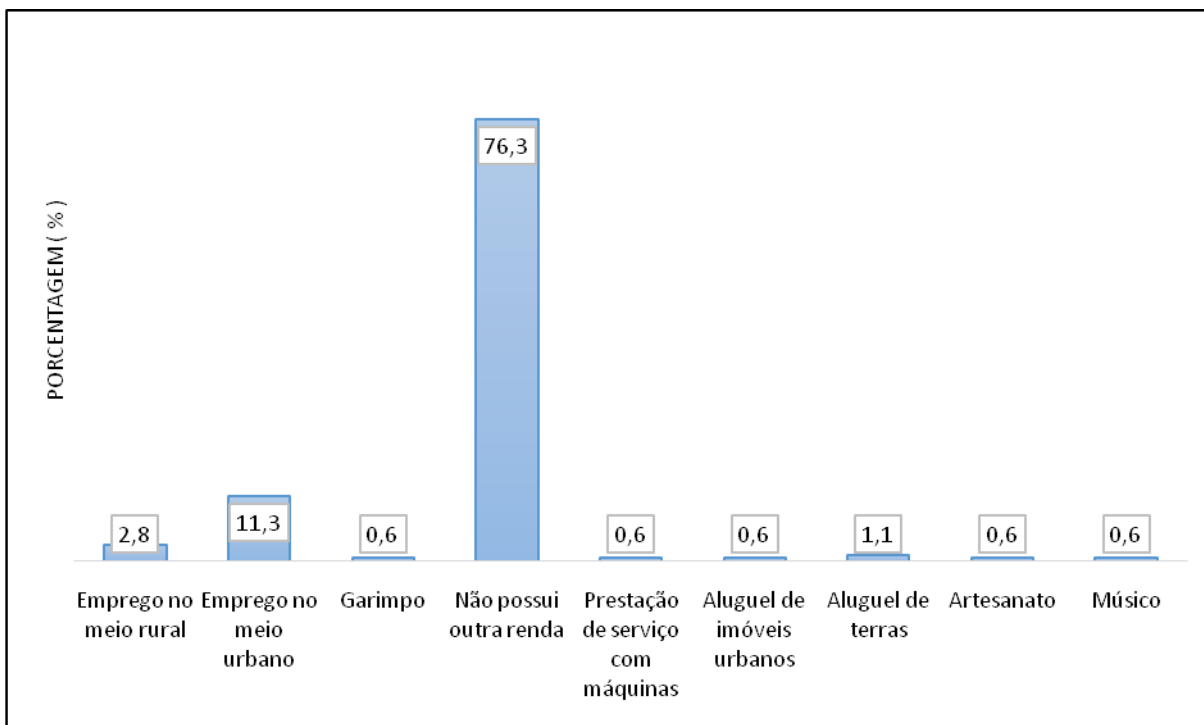
O gráfico 18 mostra que grande parte dos jovens, 31,6 %, ainda pede dinheiro para os pais, e que esta é sua única fonte de renda, o que nos faz pensar que estes

jovens em algum momento podem se sentir insatisfeitos com a sua remuneração. Por outro lado, podemos observar que 68,4 % dos jovens estudados nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, já possuem uma independência financeira. Alguns, além de serem remunerados pelos pais possuem uma renda adicional, seja por produtividade ou porcentagem. Dentre os que já possuem uma independência financeira o destaque fica para os 22,6% que possuem sua própria renda a partir das atividades agropecuárias e 18,6 % citaram que sua renda é conforme a produção recebendo porcentagem. Estes números reforçam o que dizem Stuari (2016) e Godoy (2010), que a remuneração é um fator extremamente importante e não bastasse isso, não só a remuneração, mas a forma como os mesmos são remunerados pode ser uma forma de garantir a sucessão na agricultura familiar. Os dados mostram que os jovens estão sendo empoderados em relação à renda e que as famílias que efetivaram a sucessão familiar rural na região estão adotando formas de remuneração mais justas, excluindo aquela ideia de que o jovem é tratado como um empregado na unidade de produção.

Uma forma de remuneração que vem sendo adotada na região é a remuneração mensal dos jovens, sendo que 5,1 % deles citaram serem remunerados desta forma, mostrando que em famílias que estão efetivando a sucessão a remuneração já vem sendo encarada de forma mais profissional e mais justa.

Outro fator importante pesquisado foi a obtenção de renda extra fora da unidade de produção para compor a renda dos jovens. O objetivo foi identificar qual a taxa de jovens que buscam trabalho fora da UPA da família ou desenvolvem atividades extras na unidade de produção ou fora dela para elevar sua renda. Diante disso o gráfico 19 abaixo mostra com detalhes a incidência de jovens que se dispõem a este método para melhorar a sua renda.

Gráfico 19 – Incidência de jovens que possuem alguma renda extra obtida fora da unidade de produção da família, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



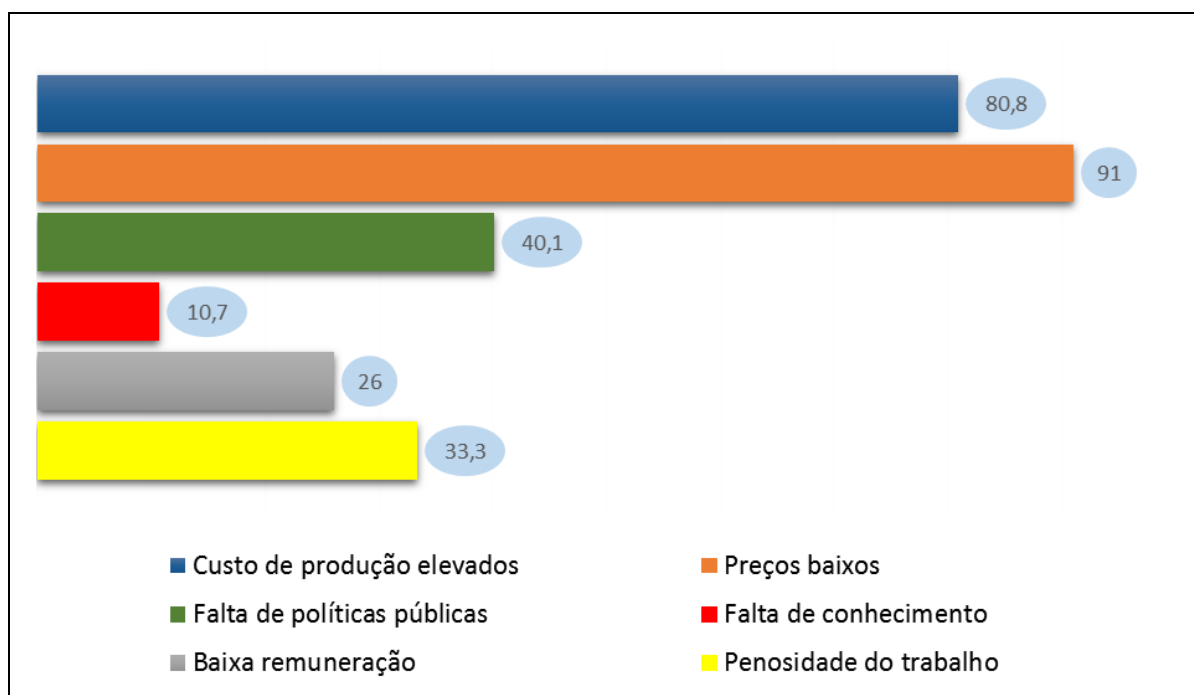
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observamos que a taxa de jovens que desenvolvem atividades extras foi de apenas 23,7 %. Destes jovens que desenvolvem atividades, observamos que a atividade que mais incidiu foi o emprego no meio urbano, com 11,3 %. A taxa de jovens que tem a sua renda apenas da unidade de produção da família é de 76,3 %. Podemos levantar aqui algumas hipóteses sobre o que é apresentado. Primeiramente, estes jovens que buscam renda extra podem estar insatisfeitos com o que recebem, ou estão sendo remunerados de forma desigual. Por segundo, podemos presumir que estas famílias precisem de orientação para que os membros sejam remunerados de forma mais igualitária e justa. Esta é uma questão que pode ser melhor pesquisada no futuro, visto que é necessário buscar indicadores que mostrem o porquê estes jovens estão buscando esta renda extra. Por outro lado, podemos ver que a grande maioria dos jovens não está buscando complementar a renda, ou seja, podemos presumir que o valor e a forma de remuneração estão sendo satisfatória para estes jovens.

4.6 Dificuldades de ser um trabalhador rural, a visão de quem efetivou a sucessão na agricultura familiar.

A vida no meio rural e o trabalho como agricultor tem suas dificuldades, e não são poucas, sendo que para muitos, estas dificuldades são determinantes na decisão de buscar outros rumos em sua vida, seja ele jovem ou até mesmo famílias inteiras. Pieper (2015) destaca que existem razões que levam ao êxodo rural dos jovens: a dependência do clima para a produção que chega aos extremos como secas intensa ou chuvas demasiadas; a questão do preço dos produtos praticado no país e no mundo; o alto custo da produção devido à necessidade de tecnologias para que se possa ter maior produtividade e qualidade do produto. Com base no que Pieper enfatiza, buscou-se compreender quais são as maiores dificuldades de ser um trabalhador rural na região de abrangência do estudo.

Gráfico 20 – Dificuldades de ser um trabalhador rural pela ótica dos jovens que efetivaram a sucessão familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A pergunta em questão foi elaborada para que os jovens citassem quais as 3 principais dificuldades de ser um trabalhador rural. Os resultados mostraram que na atualidade, na região do Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 80,8 % dos jovens

citaram o custo elevado de produção e 91 % deles citaram os preços baixos como sendo os principais empecilhos de ser um agricultor. É notório que estes dois pontos estão extremamente ligados. Os altos custos de produção e a baixa valorização dos produtos no momento da comercialização levam a uma margem muito pequena de lucratividade e por vezes até gerando saldos negativos dependendo da produtividade. Desta forma, é válido dizer que todo o esforço gerado para se obter lucros acaba por tornar-se uma frustração da família e assim gerando desgosto com trabalho no meio rural.

As políticas públicas já foram citadas anteriormente como sendo pontos positivos que determinaram a sucessão familiar. Porém, deve-se levar em consideração que nem todos foram beneficiados por determinadas políticas, e nesse ponto é nítido que existem problemas em relação às políticas agrícolas e de incentivo a sucessão, pois quando 40,1 % dos jovens citam a falta de políticas públicas como uma das dificuldades enfrentadas pelos agricultores, fica claro que existe problemas em relação a esta questão, na região.

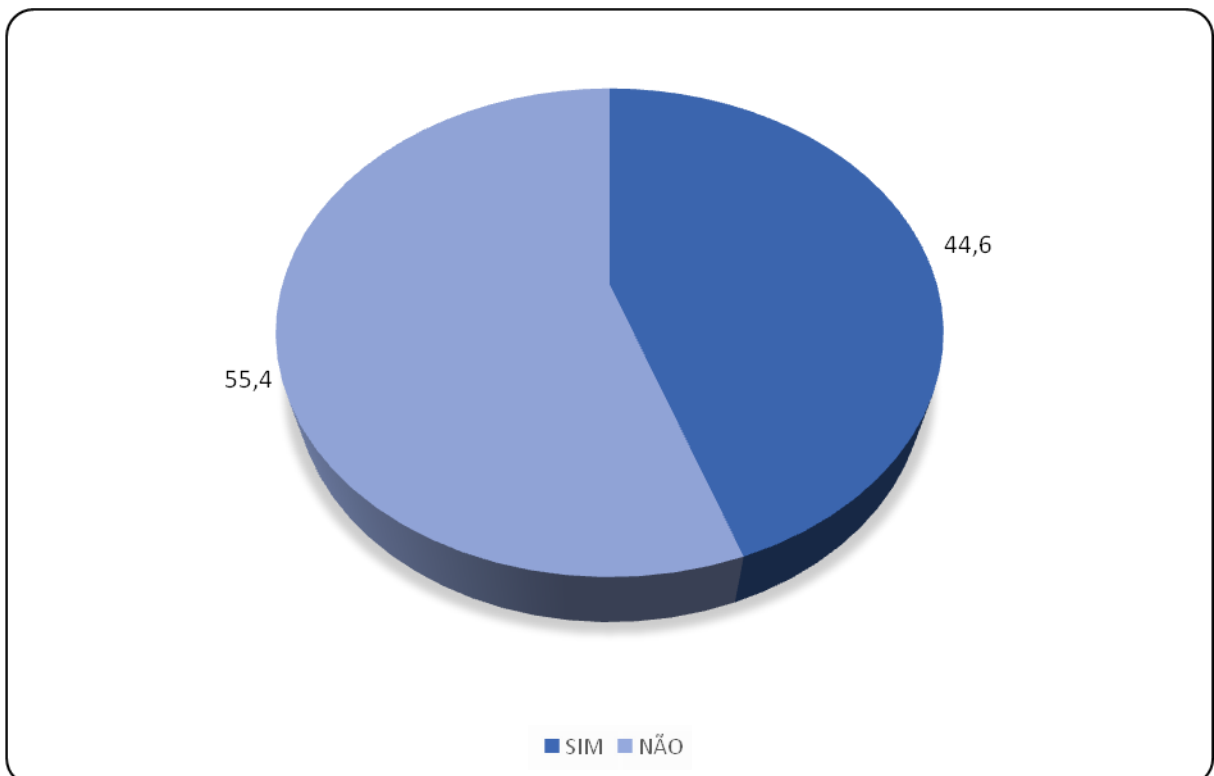
A penosidade do trabalho foi citada por 33,3 % dos jovens, uma taxa relativamente alta visto que a modernização da infraestrutura e das máquinas foi considerada um influente em relação a permanência destes jovens nas unidades de produção. Já a baixa remuneração, citada por 26%, demonstra e reforça a ideia de que a desvalorização do produto gerado pelos agricultores é um fator extremamente determinante para a continuidade do trabalho da unidade de produção. A falta de conhecimento foi citada como uma das principais dificuldades por apenas 10,7 % dos jovens estudados. Apesar de ser uma parcela pequena de jovens que acham isso, este dado demonstra que muitos estão levando em consideração a falta de conhecimento como uma dificuldade a ser enfrentada pelos agricultores.

4.7 Na contramão da história.

A busca por melhores condições de vida e oportunidades nos centros urbanos é algo que tira o sono dos jovens rurais na adolescência e dos seus pais, que sonham que seus filhos permaneçam junto deles na unidade de produção. Um dado

coletado na pesquisa demonstra que o êxodo rural ainda é muito forte, mas o resultado obtido no questionamento é vital para entendermos que existe um movimento de jovens que estão saindo das propriedades e logo retornando para seguir na atividade com suas famílias. O gráfico 21 mostra uma fatia muito grande de jovens com esta característica.

Gráfico 21 – Taxa de jovens que já moraram ou trabalharam na cidade nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

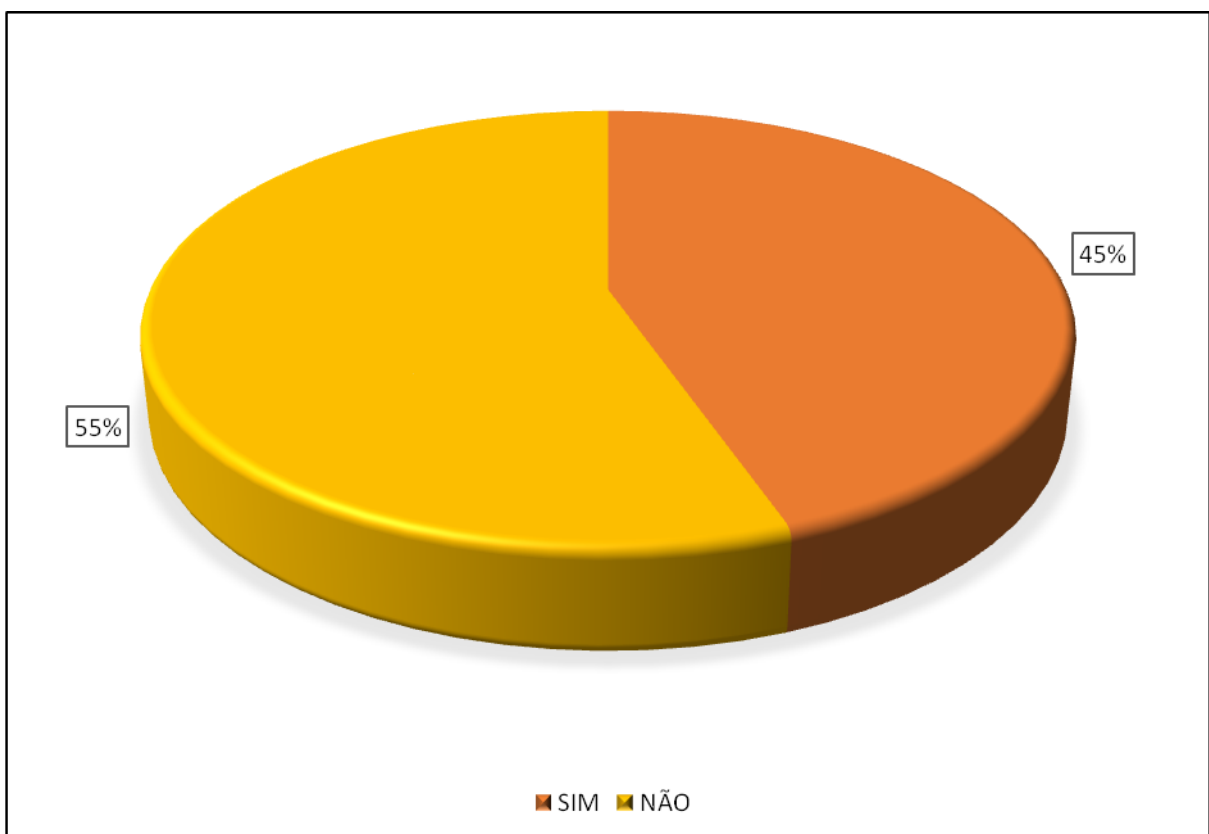
Os resultados mostram que dos 117 jovens estudados, 45 % deles já tiveram uma experiência nos centros urbanos, seja só morando, estudando ou trabalhando, mostrando que muitos jovens tiveram a oportunidade de se fixar nos centros urbanos, mas optaram por retornar para o meio rural. Este dado é o princípio para buscarmos respostas do porquê este movimento vem acontecendo, contrariando a história que mostra a evasão dos jovens para buscar melhores condições de vida nos centros urbanos.

Podemos aqui, em função de todos os dados levantados na pesquisa, fazer algum diagnóstico para tentar entendermos um pouco o que vem acontecendo. Presume-se que em função de todos os pontos positivos mostrados na pesquisa,

como a busca por qualidade de vida, tranquilidade, o acesso a renda e trabalho junto a sua família, a melhoria na infraestrutura da propriedade, aliados à escolaridade dos jovens que estão na agricultura e ao incentivo que estes jovens receberam de seus pais e de pessoas próximas do seu convívio, lhes permitiu vislumbrar um futuro digno no campo, excluindo a ideia de que o meio rural é ultrapassado e o urbano é o único caminho para o futuro.

Além da experiência que muitos tiveram com os centros urbano, buscou-se compreender também o que faria os jovens deixarem a vida no meio rural. O gráfico 22 mostra quais os principais pontos que fariam os jovens deixarem a unidade de produção.

Gráfico 22 – Situações que fariam o jovem deixar a vida no meio rural, nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Observou-se que a questão financeira é determinante entre permanecer e sair da unidade de produção quando 31,6 % disseram que isso os faria deixar o meio rural. Por outro lado, obteve-se um resultado extremamente relevante de jovens que disseram que não trocariam o meio rural, nem pela questão financeira,

demonstrando que existem outros fatores que determinam a sua escolha, reforçando o que vem sendo discutido na pesquisa sobre o que determinou a permanência destes jovens no meio rural.

Sendo assim, fica evidente que estes jovens estudados não levaram em conta somente a questão financeira, e sim muitas outras variáveis para tomar esta decisão de vida que é a sucessão geracional na agricultura familiar. Os indicadores mostrados até aqui são fundamentais para elucidarmos o que a pesquisa se propunha a analisar em relação aos aspectos que influenciaram a permanência dos jovens na agricultura familiar nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea. Ficou claro que existem fatores, de ordem social, econômica, cultural e educacional que influenciaram de forma marcante na região quando se trata de sucessão familiar rural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a compreender quais os fatores têm levado os jovens rurais a efetivar a sucessão geracional na agricultura familiar na área de abrangência dos Conselhos de Desenvolvimento Regional Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea. Assim, os objetivos da pesquisa procuraram identificar fatores positivos que influenciaram a sucessão geracional na região, bem como levantar fatores potencialmente influenciadores da evasão dos jovens do meio rural na região, a partir da ótica dos próprios jovens. Por meio da pesquisa foi possível perceber que há uma complexidade de fatores de ordem econômica, social, cultura e política que estão facilitando a permanência dos jovens nessas duas regiões.

Vale destacar aqui que o ato de efetivar a sucessão é um processo, e portanto, deve-se levar em consideração que os resultados aqui encontrados referem-se ao momento presente em que os jovens estão ativos em suas unidades de produção, sendo que isso não quer dizer que futuramente estes jovens não tomem outros rumos em suas vidas ou até mesmo deixem o meio rural.

A pesquisa mostra fatores positivos para a sucessão rural como a escolaridade, que se mostrou extremamente relevante, sendo que os números inclusive contrariam o que há muito pouco se dizia sobre o meio rural ser um local de pessoas com baixa escolaridade. Os indicadores apresentados nessa pesquisa, mostram que os novos agricultores familiares terão um grau de escolaridade elevado contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da região.

Para além da escolaridade a pesquisa evidenciou a inclusão social, as atividades econômicas características da região, a participação dos jovens nas decisões da família, a forma de remuneração dos jovens e as políticas públicas. Estes fatores mostram que a sociedade tem forte influência quando se trata de sucessão geracional na agricultura familiar, e que a decisão do jovem permanecer no meio rural não está somente condicionado à própria vontade, mas que envolve também diversos fatores externos que influenciam na sua decisão. Além destes fatores, a pesquisa conseguiu evidenciar que para a grande maioria dos jovens a sua decisão de permanecer foi influenciada pela qualidade de vida e a tranquilidade que se tem no meio rural.

Por outro lado, os fatores negativos apontados pelos jovens como potenciais influenciadores no sentido de deixar o meio rural e buscar novos caminhos na cidade, mostram que a questão econômica é um elemento chave, apontando principalmente para os preços baixos pagos pelos produtos agrícolas produzidos nas propriedades, somados ao custo elevado de produção na região, mostrando assim a forte influência das questões mercadológicas atreladas ao meio rural. Percebe-se então que a questão econômica é determinante em termos de influência dos jovens permanecerem no meio rural na região, pois se as unidades de produção não vão bem e não remuneram de forma justa, os mesmos buscam renda fora das unidades de produção.

Com os objetivos alcançados, a pesquisa se mostra uma ferramenta útil com indicadores muito relevantes que dão uma visão bastante completa sobre o que está auxiliando a permanência dos jovens no meio rural nos COREDES Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, podendo fornecer assim base para muitas ações que visem fomentar a redução da evasão da juventude rural na região, assim como no estado do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, tudo o que foi tratado na pesquisa visa entender a complexidade de fatores que envolvem a sucessão geracional na agricultura familiar, e os indicadores nela apresentados ajudam a elucidar um pouco essa complexidade. Porém, os esforços aqui precisam ser levados adiante em novas pesquisas relacionadas ao assunto na região. Um dos pontos principais, e que foi apresentado na pesquisa, é sobre o número de jovens que tiveram contato com os centros urbanos, sendo que dentre os jovens estudados houve uma taxa elevada que já moraram ou trabalharam na cidade, mas que decidiram finalmente retornar ao meio rural. Desta forma, percebe-se como objetivo potencial para pesquisas futuras avaliar com mais profundidade o que motivou estes jovens a retornarem as suas propriedades, efetivando assim a sucessão familiar.

A complexidade de fatores que envolvem a sucessão geracional aqui apresentada mostra inicialmente as questões conjugais destes jovens, e a relação de jovens do sexo masculino e feminino com certa disparidade, indicando que na região poderá haver uma masculinização do campo nos próximos anos ou décadas e isso também é passível de novos estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, vols. 28 nºs 1,2, 3 e 29, nº1, Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: Outubro de 2017.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Resolução nº 2191 de 24 de agosto de 1995**. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1995/pdf/res_2191_v3_L.pdf. Acesso em: Outubro de 2017.

BACEN – Banco Central do Brasil. **FAQ - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf (2015)**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp . Acesso em: Outubro de 2017.

BACEN – Banco Central do Brasil. Manual de Crédito Rural. **Beneficiários**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: Outubro de 2017.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Rio da Várzea**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 737-773, fev. 2016.

BOESSIO, AmábileTolio et al. **Jovens rurais e processos de sucessão: em análise uma cooperativa agropecuária no Triângulo Mineiro**. 2015.

BRUMER, Anitta. **A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade**. In: Congresso Latino Americano de Sociología Rural, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Ecuador.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Questões para Debate**. Brasília.IICA:2006.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: Articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas**. Desenvolvimento regional em debate. 2011.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CAMARERO, Luis. **Por qué hay menos mujeres en las áreas rurales? Agricultura Familiar en España**. 2009, p. 86 a 90.

CASA CIVIL. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário. **O que é Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: Setembro de 2017.

CASA CIVIL.**LEI Nº 4.504, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1964**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm. Acesso em Outubro de 2017.

CORADINI, Lucas. **Jovens e mulheres na agenda de políticas públicas para o rural: o problema da reprodução social na agricultura familiar**. 2016.

CARNEIRO, M. J. **Herança e gênero entre agricultores familiares**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 9, n.1, p.22-55, 2001.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DALCIN, Dionéia; TROIAN, Alessandra. Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso. **I Seminário Nacional Sociologia e Política**, p. 1-20, 2009.

DIRVEN, M. **La herencia de tierras y la necesidad de rejuvenecimiento del campo latinoamericano: propuestas preliminares**. In: VI Congreso de Economistas Agrarios de Chile “Gestión de Transferencia Tecnológica en la Agricultura”, 29-30 de noviembre, 2001. Santiago do Chile, 2001.

FEE – Fundação Economia e Estatística. **O PERFIL SOCIOECONÔMICO RS – COREDES**. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>. Acesso em: Outubro de 2017.

FEE – Fundação Economia e Estatística. **PIB e VAB do RS**. Disponível em: <http://atlas.fee.tcche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/>. Acesso em: Outubro de 2017.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; AGRANONIK; C. **Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul** — 2017. Porto Alegre: FEE, 2017.

FERREIRA, Marlice Gomes. **A sucessão na Agricultura Familiar**. 2016.

FLORIANO, Cinthya Oliveira. Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2009.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto et al. **Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: A realidade do município de Santa Rosa/RS**. 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANA. Secretaria da Educação. **Casa Familiar Rural**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=136>. Acesso em: novembro de 2017.

GULLO, Maria Carolina Rosa. **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais-FEAPER: uma análise dos 10 anos, com ênfase no problema da inadimplência.** 2001.

GRANDO, Marinês Zandavali. **Um retrato da agricultura familiar gaúcha.** Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã – SEPLAG. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário de 2006. Agricultura Familiar, primeiros resultados.** Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Produção Pecuária Municipal, 2016.** Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: Outubro de 2017.

INSTITUTO GAÚCHO DO LEITE (IGL); EMATER. Rio Grande dos Sul/ASCAR. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, RS: Emater/RS – Ascar, 2015. 76 p.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG.** Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional.** Tradução Ângela Maria NaokoTijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

LEITE, R. C. **As técnicas modernas de gestão de empresas familiares.** In: GRZYBOVSKY, D.; TEDESCO, J. C. Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflito. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 17-62.

LEITZKE, Maura da Silva; LEITZKE, Vilmar Wruch. **Perspectivas da sucessão rural familiar e inclusão do jovem na gestão de cooperativas no nordeste do rs.** Revista de Administração e Comércio Exterior(ISSN: 2447-2719), v. 1, n. 1, p. 57-71, 2015.

LODI, J. B. **Sucessão e conflito na empresa familiar.** São Paulo: Pioneira, 1987.

MELLO, M., A.; SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M.; **Educação formal e os desafios para a formação de uma nova Geração de agricultores**. In: XLI CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Juiz de Fora, MG, 27 a 30 de julho de 2003.

OLIVEIRA, E. G. **O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista – MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIETRAFESA, José Paulo. **Agricultura familiar e reprodução social**. Sociedade e Cultura, v. 3, n. 1 e 2, jan/dez. 2000, p. 185-216.

PIEPER, Naiara Walter. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe-RS**. 2015.

SEPLAG - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: Outubro de 2017.

SILVA NETO, B. Sistemas agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 65-98.

SILVESTRO, L. M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

SPANVELLO, R. M. **Jovens rurais do município de Nova Palma- RS: situação atual e perspectivas**. 2003. 142f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

SPANEVERELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, Adriano. **A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural.** In: II CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2012, Brasília. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, 2011.

STROPASOLAS, Valmir Luiz et al. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos (as) de agricultores familiares do Ouro/SC.** 2002.

STUANI, Camila; NECKEL, Anderson; FICAGNA, Alba Valeria Oliveira. **Jovens Herdeiros: Uma Análise da Sucessão Familiar em Pequenas Propriedades em Nova Araçá.** IX EGEPE. 16 a 18 de março de 2016.

VEIGA, José Eli da. **AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.13, n.3, p.383-404, 1996

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar.** 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) -- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS JOVENS

Pesquisa sobre sucessão Familiar Rural nos COREDES Médio Auto Uruguai e Rio da Várzea

Nome: _____

Localidade: _____

Município: _____

DADOS PESSOAIS

1 – Idade _____

2 – SEXO: () Masculino () Feminino

3 – Estado Civil:

() Solteiro (a); () Namorando; () Casado; () Divorciado;

() Viúvo (a); () União Estável

4 – Tem filhos:

() Sim. Quantos? () 1 () 2 () 3 () mais que 3.

() Não tem filhos.

5 – Escolaridade:

() Básico Incompleto () Básico Completo

() Médio Incompleto () Médio Completo

() Superior Incompleto.

() Superior Completo.

() Curso Técnico Incompleto

() Técnico Completo.

6 - Possui algum curso técnico na área agrária?

() Sim () Não. Qual? _____

SOBRE A UNIDADE PRODUTIVA

7 – Distância da propriedade até a sede do município em KM: _____.

8 – Número de pessoas residentes na Unidade de produção: _____.

9 – Seus pais residem juntos na Unidade de produção?

() Sim () Não

10 – Qual a área da propriedade em hectares: _____.

11 – Condições de uso/posse da terra da família:

() própria do jovem () própria dos pais () arrendada () comodatário

() parceiro () usufruto () Outros

12 – Quais as 3 principais atividades produtivas geradoras de renda na**Unidade de Produção:**

- () Grãos () Leite () Gado de Corte () Avicultura Integrada
 () Avicultura Colonial () Suinocultura Integrada () Frutas
 () Hortifruti () Agroindustrialização () Turismo Rural
 () Fumo () Peixes () Apicultura () Outras: _____.

14 - A propriedade já foi beneficiada ou participa de políticas públicas como:

- () FEAPER () Projetos municipais () Programas estaduais
 () Programas Federais () Chamadas Públicas () PNAE () PAA

QUESTÕES SOCIAIS**15 – Na família possui algum benefício social**

- () Aposentadoria () Bolsa Família () Auxílio doença

16 – Participa de:

- () Grupo de Jovens () Movimentos Sociais () Partidos Políticos
 () Associações () Cooperativas () Sindicato () CTG

Outros: _____

17 - Nas horas de lazer o que você faz?

- () Esporte () Ouvir Música () Filmes () Redes Sociais () Bailes/Festas
 () Ficar em casa () Estudar

Outro: _____

18 – Idade dos seus pais?

Pai. _____ Mãe _____.

19 – Porque optou em ficar no meio Rural

- () Renda () Qualidade de vida () Tranquilidade
 () Para cuidar dos pais
 () Pelas políticas públicas () Pela opinião de terceiros
 () Não gosta da cidade () Não teve outra opção

Outros: _____

20 - Alguém incentivou a ficar no meio rural.

- () Pais () Professor () Amigo () Interesse próprio

21 – Sobre a sua remuneração pelo trabalho.

- () Renda fixa (pró labore)
 () Conforme produtividade (porcentagem)
 () Pede dinheiro para os pais conforme a necessidade

() Possui sua própria renda a partir das atividades agropecuárias

22 – Possui veículo?

() Carro () Moto () Não Possui

23 – Tem internet

() Sim () Não

Obs: Se “sim” responda as questões abaixo– Possui redes sociais

() Sim () Não

24 – Quais as redes sociais possui

() Facebook () Instagram () Whatsapp

25 – Utiliza a internet para quais fins. Cite as 3 principais

() Estudos () Redes Sociais () Previsão do tempo () Notícias

() Esportes () Assuntos relacionados as atividades agrícolas

26 – Fez algum curso online relacionado a atividades agropecuárias.

() Sim () Não

27 – Fez algum curso online relacionados a atividades não agropecuárias

() Sim () Não

28 - Quais as dificuldades de ser um trabalhador rural? Cite a principal.

() Penosidade trabalho () Baixa remuneração () Falta de conhecimento

() Falta de políticas públicas () Preços baixos () Custo de produção

29 – Você possui outra renda além da obtida na Unidade de Produção de sua Família:

() Sim () Não

30 – O que facilitou a sua permanencia no meio rural

() Investimentos nas atividades () Políticas públicas

() Assistência técnica () Melhorias na infraestrutura

Outros: _____

31 – Antes de se tornar agricultor qual era seu sonho profissional?

() Atuar na área da saúde () Engenharia civil () Administração

() Área agrônômica () Sempre sonhou em ser agricultor

() Outros: _____

32- Hoje você participa das decisões da família:

() Sim () Não () Às vezes

33 – Já morou na cidade?

() Sim () Não

34 - Você já passou por algum tipo de capacitação técnica relacionada às atividades que a família desenvolve na atualidade na propriedade?

Sim Não

35 - Você acha importante a capacitação para desenvolver suas atividades agropecuárias na propriedade?

Sim Não

36 – O que faria você deixar a vida no meio rural?

Questão Financeira Lazer Saúde Não trocaria

37 – Você possui DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF)?

Sim Não Apenas os pais possuem DAP

38 – Já obteve financiamento pelo PRONAF?

Sim Não

39 – Seus pais fazem financiamento pelo PRONAF

Sim Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “SUCESSÃO FAMILIAR NOS COREDES DO MÉDIO ALTO URUGUAI E RIO DA VÁRZEA. A ÓTICA DOS JOVENS SUCESSORES NAS PROPRIEDADES RURAIS.” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “SUCESSÃO FAMILIAR NOS COREDES DO MÉDIO ALTO URUGUAI E RIO DA VÁRZEA. A ÓTICA DOS JOVENS SUCESSORES NAS PROPRIEDADES RURAIS.” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, que tem como objetivo” identificar fatores positivos que facilitaram a permanência do jovem na propriedade; identificar as principais dificuldades dos jovens no meio rural com potencial de influenciar a permanência ou não do jovem na unidade de produção; caracterizar os jovens sucessores estudados”. A minha participação consiste na recepção do aluno “Alencar dos Santos” para a realização de entrevista.

Fui informado que mesmo após o início da entrevista, posso a qualquer momento, recusar-me a responder a qualquer pergunta ou encerrá-la, sem que isso venha a seu prejuízo, pois trata-se de livre participação. Também fui informado da garantia de requerer resposta a qualquer pergunta ou dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros assuntos relacionados a essa investigação. Declaro que me foi assegurado o anonimato das informações fornecidas, bem como, a garantia de que estas serão mantidas e utilizadas somente para fins de pesquisa. Fui informado de que esta pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, não apresentando danos físicos e considerando os riscos relacionados apenas a um

possível desconforto para responder a entrevista. No entanto, me foi garantido respeito à ocorrência destes possíveis desconfortos e diálogo para que a pesquisa ocorra nos momentos mais confortáveis e seguros para mim.

PLAGEDER: Av. João Pessoa, 31 – 90040.000 – Porto Alegre – RS – Brasil - Fone: (51) 3308.3884 - Fax: 3308.32 81 <http://www6.ufrgs.br/plageder>
plageder@ufrgs.br

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado, poderei contatar a pesquisadora responsável Tatiana Gerhardt, no endereço que segue: Rua São Manoel, 963 – Campus da Saúde – Porto Alegre/RS – Fones: (51) 33165481 (horário comercial) / (51) 99979248 ou se desejar entrar em contato com o pesquisador Alencar dos Santos (055) 3796 1170 ou (055) 996455862.

O pesquisador principal do estudo me ofertou uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Considerando-me esclarecido em relação à proposta da pesquisa, concordo em participar da mesma. Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso escrito pelo aluno. Para isso, () AUTORIZO / () NÃO AUTORIZO a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

_____, ____/____/2017